



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



ROSENI ALVES ARRUDA TERRA

**INTERFACE ENTRE A FAMÍLIA E O IFTO “UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA
DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL”.**

Palmas

2023

ROSENI ALVES ARRUDA TERRA

**INTERFACE ENTRE A FAMÍLIA E O IFTO “UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA
DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL”.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Professor Dr. Jair José Maldaner

Palmas

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

T324i Terra, Roseni Alves Arruda
Interface entre IFTO e Família "Um olhar sobre a perspectiva de
Formação Humana Integral" / Roseni Alves Arruda Terra. – Palmas,
TO, 2023.
120 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Dr. Jair José Maldaner

1. Família e Escola. 2. Trabalho como Princípio Educativo. 3.
Formação Humana Integral. I. Maldaner, Jair José. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de
Dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ROSENI ALVES ARRUDA TERRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em dia de mês de ano.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jair José Maldaner
Instituto Federal de Santa Catarina
Orientador

Prof. Dr. Marcelo Rythowem
Instituto Federal do Tocantins - IFTO

Prof. Dra. Dilsilene Maria Aires de Santana
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares
Instituto Federal do Tocantins – IFTO.



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de
Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INTERFACE ENTRE A FAMÍLIA E O IFTO “UM OLHAR SOBRE A
PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL”.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 12 de maio de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jair José Maldaner
Instituto Federal de Santa Catarina
Orientador

Prof. Dr. Marcelo Rythowem
Instituto Federal do Tocantins - IFTO

Profa. Dra. Dilsilene Maria Aires de Santana
Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Profa. Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares
Instituto Federal do Tocantins – IFTO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, por ter me dirigido e me orientado com sua imensa sabedoria, mediante as minhas orações, dando-me força, coragem e compreensão para os meus conhecimentos, diante das dificuldades durante o processo de mestrado. Aos meus familiares pelo entendimento da minha ausência destinada a momentos de estudos. A todos os professores e colegas do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, pelos encontros com discussões de aprendizagens, de solidariedade e companheirismo. Uma amizade que pulou barreiras físicas e distantes, rompendo os desafios acadêmicos, comprovando que devemos pensar e sentir de forma coletiva, para o bem do ser humano, buscando mensagens de conforto e sabedoria nas orientações compartilhadas, para melhor compreender a temática pesquisada. À minha estimada madrinha de mestrado Brenda Franklin, que me ajudou conduzindo com sua sabedoria rumo ao processo de pesquisa. Aos membros da Banca examinadora, professor Dr. Marcelo Rythowem, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO e a professora Dra. Dilsilene Maria Aires de Santana, da Universidade Federal do Tocantins - UFT, pelas contribuições, sugestões e críticas necessárias para melhoria deste trabalho. Ao meu orientador, professor Dr. Jair José Maldaner do Instituto Federal de Santa Catarina, pela compreensão, paciência e sabedoria, na condução durante todo o trajeto do mestrado, contribuindo profundamente com o processo da pesquisa enquanto mestranda e pesquisadora.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

"Os homens fazem sua própria história; contudo não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sobre as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram."

(Marx e Engels, 1844)

RESUMO

Esse trabalho de pesquisa, interface entre a família e o IFTO: um olhar sobre a perspectiva da formação humana integral, pretende problematizar, investigar e propor alternativas para a necessária e muitas vezes negligenciada relação entre família e escola. Buscou compreender o papel da família no desenvolvimento dos sujeitos. Fundamenta-se nas construções teóricas de Marx, Gramsci e interlocutores. Metodologicamente traz uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e exploratório. Os resultados da pesquisa e a elaboração da Cartilha 'Interface entre o IFTO e a família: Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral' indicam que a presença familiar no contexto escolar é de suma importância para o desenvolvimento de uma formação humana integral.

Palavras-Chave: Família e Escola; Trabalho como Princípio Educativo; Formação Humana Integral; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research work, an interface between the family and the IFTO with a look at the perspective of integral human formation, intends to problematize, investigate and propose alternatives for the necessary and often neglected relationship between family and school. It sought to understand the role of the family in the subjects' development. It is based on the theoretical constructions of Marx, Gramsci and interlocutors. Methodologically, it brings a qualitative approach of a bibliographic and exploratory nature. The results of the research and the elaboration of the Booklet 'Interface between the IFTO and the family: A look at the perspective of Integral Human Formation' indicate that the family presence in the school context is of paramount importance for the development of an integral human formation.

Keywords: Family and School; Work as an Educational Principle; Integral Human Formation; Professional and Technological Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CEB/CNE – Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE).

DCNEP – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional.

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

EPT - Educação Profissional e Tecnológica.

IFTO – Instituto Federal do Estado do Tocantins.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

PPC - Projeto Pedagógico de Curso.

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA	18
3 REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1 Pensar a relação social no contexto capitalista	21
3.2 Trabalho e a educação num ambiente capitalista	26
3.3 Produção da existência como base para a formação humana integral	29
3.4 A Inter - relação entre trabalho, técnica, ciência e tecnologia	32
3.5 Formação omnilateral como possibilidade de superação da dualidade estrutural e fragmentação educacional	38
3.6 Os Fundamentos ontológicos do trabalho e trabalho como princípio educativo: bases epistemológicas da EPT	43
3.7. Família e educação no contexto capitalista como é esse processo	50
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
5 PRODUTO EDUCACIONAL	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
7 REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: Interface entre a família e o IFTO “Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral”.	77

APRESENTAÇÃO

Com formação em pedagogia, iniciei minha jornada como profissional na educação, por meio do concurso público, pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 2002, como professora da educação básica. Paralelo a minha profissão, busquei novas práticas de aprendizagens para fomentar a construção cognitiva, através de pós-graduações/especializações tais como: Administração educacional, Orientação educacional, Coordenação pedagógica, Informática na educação, Gestão escolar e as tecnologias como ferramentas de aprendizagens, visando à melhoria no desenvolvimento das minhas atribuições, como também, o foco na inserção no curso de mestrado. Durante esses vinte anos como profissional na educação, desempenhei funções na coordenação pedagógica, na orientação educacional. Atualmente estou na coordenação de apoio financeiro e alimentação.

Senti o desejo de realizar essa pesquisa sobre a família na escola numa perspectiva de formação humana integral, uma vez que durante o meu exercício profissional na educação e com as mediações, discussões e debates nas disciplinas do mestrado, observei que as propostas por mim até então vivenciadas, iam por outras dimensões, distantes do que objetiva a formação humana integral, a partir da conjuntura família e escola em um ambiente capitalista.

Mas, afinal, qual é o lugar da família na escola numa visão capitalista? Como é possível a formação humana integral dentro de um contexto capitalista? Acredita-se que a família tem importante papel na função de complementar a formação humana integral, uma vez que é responsável direta do estudante.

Santos (2015) expõe sobre a família como base para o desenvolvimento participativo e intelectual do estudante no espaço escolar:

As relações entre a família e a escola devem proporcionar um ambiente de respeito mútuo, confiança e aceitação de suas diferenças. Essa relação aproxima os dois mundos, favorecendo a aprendizagem do aluno, pois quando a escola tem o apoio da família obtém maior êxito no seu trabalho. Os alunos sentem maior segurança em quem comanda as ações escolares, participando mais das atividades e aceitando melhor as regras da Instituição. A escola deve saber aproveitar o envolvimento da família, estando sempre preparada para recebê-la, aproveitando sua participação para melhor conhecer os alunos e planejar estratégias para o benefício de todos. [...] A escola deve oportunizar a todos a participação e o envolvimento, não podendo ser uma possibilidade de alguns privilegiados, visto que todos têm o direito de ouvir e expor opiniões, mas para isso é

preciso repensar as particularidades dos sujeitos envolvidos (SANTOS, 2015, p. 7).

Para tanto, faz-se necessário que a escola crie alternativas para integrar a participação da família no processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva da formação humana integral, Ciavatta (2005), explica sobre o que é formação integrada questionando: O que é integrar? A pesquisadora esclarece a compreensão de uma educação integradora social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos.

Portanto, a formação humana integral, visa tornar o indivíduo inteiro e íntegro. Preparar as pessoas para a ação de pensar, de dirigir, de planejar ou a ação de executar, com a finalidade de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científica tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

A defesa da concepção da família na escola, na perspectiva de formação humana integral, pressupõe a compreensão de seus pressupostos, assim, como sua implicação na vida do ser humano.

Assim, essa investigação está voltada para a linha de pesquisa "Organização e à Memória de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica" (EPT) e trata da concepção e da organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com estratégias interdisciplinares e transversais, propiciando a formação integral ao educando, amparada no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, nesse viés, trata da história da construção dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, desenhando os processos de ensino e seus espaços formais e informais.

Essa pesquisa teve como contribuição, na perspectiva teórica, a discussão e a reflexão no tocante a família e escola no cenário de formação humana integral (omnilateral) dos sujeitos, considerando as peculiaridades do contexto empírico em que a pesquisa será realizada. E na perspectiva prática, também é possível vislumbrar contribuições deste trabalho, uma vez que ele poderá constituir-se como material de consulta pela equipe pedagógica, diretiva e demais mentores de decisão, no processo de ensino e aprendizagem com foco na formação humana integral.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: Na primeira parte, aborda-se a

introdução, que trata da proposta da pesquisa, destacando o processo por mim percorrido, a natureza do trabalho construído, de onde iniciei até o procedimento da conclusão, marcando as descobertas e os instrumentos utilizados, assim, como as etapas cumpridas durante a investigação. Ainda na parte introdutória, destaca-se, a relevância da formação humana integral pela transição de uma sociedade capitalista, vista como uma educação imposta destinada a atender uma pequena parte do topo da pirâmide social, detentora da acumulação de riqueza oriunda da exploração da mão de obra operária. Aborda também, que diante das questões postas, o objetivo geral apresentado em tela, reflete acerca da família e da educação num cenário de formação humana integral em contexto de capitalismo. Como estratégia, foi utilizada uma metodologia voltada para uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de agregar informações para esta investigação.

Na segunda parte, apresenta-se a metodologia, apontando os instrumentos que foram analisados na busca de responder ao problema do objeto da pesquisa.

Na terceira, discute as referências de literaturas, relatando as concepções teóricas que sustentam essa averiguação. Veiculam-se as contribuições de Marx, pois, seus escritos expõem a necessidade de transformar a consciência de um povo para atuar em uma nova sociedade, que ultrapasse o limite do capital, cuja finalidade seja a formação humana integral, numa perspectiva de totalidade emancipatória. Além de Marx (1972 - 2014), esta dissertação, aprofundou-se, em estudos de outros pesquisadores, destinados a esclarecerem pontos críticos sobre a temática proposta, entre eles estão: Antunes (2002 - 2012), Gramsci (1968 - 2011), Ciavatta (1990- 2011) Frigotto (1990 - 2017), Manacorda (1992 -2011), Kuenzer (1997 - 2016), Ramos (2005 - 2017), Saviani (1997 - 2019), e outros.

Na quarta, explana-se a investigação teórico-reflexiva, considerando os resultados. Destaca-se o mapeamento dos pensamentos provenientes da formação humana integral, assim como a importante participação da família e da escola nesse processo, de modo a contribuir com a autonomia do sujeito no meio social.

Na quinta parte, discorre-se sobre o produto educacional resultante da referida pesquisa, uma cartilha, intitulada Interface entre o IFTO e a família “Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral”.

Por fim, nas Considerações finais, buscou-se agregar as discussões e as reflexões marcadas neste estudo, entendendo que a família, a escola e a formação humana integral precisam contemplar a integralidade do sujeito, resultando em uma

formação humana emancipadora, com possibilidades do acesso à sociedade e ao mundo do trabalho.

Nos apêndices, apresenta-se o produto educacional intitulado Cartilha: Interface entre o IFTO e a família 'Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral', com o objetivo de fortalecer a prática participativa da família dos estudantes no IFTO, Campus Palmas – TO.

Consideramos que a elaboração deste produto educacional como um quesito obrigatório nos cursos “**stricto sensu**” dos programas de pós-graduação em ensino, esta cartilha, torna-se de fundamental importância, como recurso educacional integrado à pesquisa científica e acadêmica. Este produto efetiva-se, como importante conhecimento adquirido ao longo da pesquisa, possibilitando, a aplicação deste conhecimento prático a favor do fortalecimento da família no processo de ensino e aprendizagem, com foco na formação humana integral, no contexto escolar do IFTO, Campus, Palmas.

O Documento da Área 46 de Ensino da CAPES (BRASIL, 2019), denomina um produto educacional como:

Um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros.

Desse modo, compreende-se a importância da elaboração de um produto educacional como resultado de uma pesquisa com a finalidade de favorecer a intervenção da prática pedagógica de um determinado contexto escolar.

Rizzatti e seu grupo de pesquisadores (et al. 2020) consideram,

O produto educacional como o resultado tangível oriundo de um processo ou uma prática de ensino gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *Stricto Sensu*) ou em grupo (caso do *Lato Sensu*, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros).

Assim, na concepção dos pesquisadores, Rizzati et al. 2020, o produto educacional é um objeto de aprendizagem proveniente de uma realização de estudo com aquisição de conhecimentos capazes de desenvolver habilidades,

competências e contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo no meio social.

Este produto é uma parte integrante da nossa pesquisa, considerando uma importante ferramenta de incentivo à interação família e o IFTO, em prol de uma formação humana integral.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca compreender o papel da família e da escola no processo de formação humana integral, de forma crítica e criativa.

Piaget (2007, p. 50), corrobora, enfatizando que a família, por ser a primeira promotora do conhecimento, deve propor e promover a relação afetiva com a escola no sentido de propiciar o conhecimento de forma significativa, conforme relata no parágrafo a seguir:

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos.

Neste contexto, Manacorda (1992, p.73), coopera com o processo educativo da família na ótica da formação integral do aprendiz, reforçando a relevância da família na responsabilidade de promover uma aprendizagem coerente para a vida coletiva.

Santos (2015, p. 07), certifica a questão família e escola, que ambas devem andar juntas, necessitando favorecer uma ligação de respeito recíproco, de confiança e de aceitação das diferenças, em prol da aprendizagem dos estudantes. Quando isso ocorre, a escola tem maior possibilidade de promover ações educativas que se realizarem com êxito.

Frigotto (2009) esclarece enfatizando que a função da escola, precisa estar voltada para a formação “omnilateral” do indivíduo, proporcionando o conhecimento alinhado ao trabalho manual e ao intelectual, fazendo com que este indivíduo, compreenda o mundo do trabalho, com suas necessidades, relacionando com os setores sociais, intelectuais, culturais, assim com o mundo da liberdade.

Sendo assim, Frigotto (2009), sugere uma escola que desempenhe a formação do homem de forma ampla, de modo que possa levar o sujeito a torna-se livre e emancipado, capaz de ver o mundo do trabalho como meio para a sua vivência no meio social.

Gramsci (2011) chama atenção para a construção de uma escola “humanista”, aquela que realiza e promove a inteligência e a formação do ser humano de forma crítica e consciente, uma escola aberta que propicia o desenvolvimento da liberdade e da emancipação humana.

É nessa perspectiva que o processo de formação humana integral, pode ser entendido como o desenvolvimento do sujeito em múltiplos aspectos. Na visão de Ramos (2014, p. 20), a formação integral diz respeito a uma concepção de formação, que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana, o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia no processo educativo. O Trabalho enquanto fundamento ontológico e histórico é o ponto de partida para a produção do conhecimento; a ciência, como conhecimento sistematizado; a cultura, como conjunto de representações e comportamentos de uma sociedade; e, a tecnologia, como transformação da ciência em força produtiva.

Portanto, o trabalho como fundamento ontológico é um processo humanizador, que prepara o sujeito com instrumentos para a transformação da natureza em prol de sua existência e emancipação.

Saviani (2013, p. 103), traz a contribuição da pedagogia histórico-crítica e do marxismo ao campo dos debates e políticas da educação integral, para que haja um rompimento com as posições hegemônicas e possa, dessa forma, articular a educação integral à luta pela socialização do saber sistematizado.

Considerando o aluno como um ser global, a perspectiva histórico-crítica concebe a sistematização e a socialização do conhecimento a partir das relações entre a teoria e a prática, em um modelo educacional que chama para si a concepção de educação integral, ressaltando “a especificidade da escola e a importância do trabalho escolar como elementos necessários ao desenvolvimento cultural, que concorrem para o desenvolvimento humano em geral”

No processo de compreender a função da família e da escola na contribuição com a aprendizagem de forma crítica e criativa, como meio de romper com a educação alienada no contexto capitalista, pergunta-se: Qual a contribuição da

Cartilha Interface entre o IFTO e a família ‘Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral’, para fortalecer e integrar a família na Unidade escolar do IFTO - Palmas, numa perspectiva de formação humana integral? Considerando as concepções das propensões da pesquisa a argumentação conduziu aos seguintes objetivos da pesquisa:

Objetivo geral

Compreender o papel da família no desenvolvimento da formação humana integral dos sujeitos.

Específicos:

1. Investigar os elementos e as características da formação humana integral dos indivíduos na ação educativa da família e da escola;
2. Identificar como a família pode influenciar no processo numa perspectiva de formação humana integral na EPT;
3. Elaborar uma cartilha: Interface entre o IFTO e a família ‘Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral’, como produto educacional, com o objetivo de fortalecer a prática participativa da família dos estudantes no IFTO, Campus Palmas – TO.

Assim, é importante enfatizar que esta cartilha se firma no contexto da elaboração de sugestões de ações, abrindo caminho para fortalecer a participação da família no contexto escolar do IFTO, Campus Palmas.

Essa temática tornou-se relevante, pois, compreender e trabalhar rumo a formação humana integral é imprescindível nos contextos escolares, visto que contempla a totalidade do sujeito, possibilitando o acesso aos conhecimentos científicos historicamente produzidos, assim como sua permanência no meio social e no mundo do trabalho.

Partindo do pressuposto de Ramos (2005, p. 106 - 127), a formação humana integral, trata da superação da divisão do indivíduo entre aquele que pensa e aquele que trabalha, resultando na divisão social do trabalho, voltada para a formação do

treinar para o desempenho de certas tarefas. Antes mesmo de pensar em formar o profissional, preocupa-se em formar o ser humano, apto para compreender o processo produtivo e sua atribuição em torno dele, englobando as relações sociais. Essas relações ocorrem dentro de um determinado processo histórico no qual o trabalho é o meio para atender as necessidades materiais e subjetivas, com a possibilidade de o sujeito construir novos conhecimentos.

Para isso, é preciso que a unidade escolar proponha diferentes experiências que possam desenvolver diferentes habilidades (criatividade, curiosidade, colaboração, autonomia entre outras) no indivíduo.

Gramsci (2001, p.19), afirma que:

A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. “A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a área escolar e quanto mais numerosa forem os “graus” “verticais” da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado. [...]. O país que possuir a melhor capacitação para construir instrumentos destinados aos laboratórios dos cientistas e para construir instrumentos que verifiquem estes instrumentos, este país pode ser considerado o mais complexo no campo técnico-industrial, o mais civilizado, etc. O mesmo ocorre na preparação dos intelectuais e nas escolas destinadas a tal preparação: escolas e instituições de alta cultura são similares.

Diante desse contexto, observou-se que a formação humana integral é primordial para a vida do ser humano, como defende Ianni (1984a, p 8), uma educação como formação humana integral para todos.

Nesse sentido, faz-se necessário conhecer as especificidades da perspectiva da formação humana integral, visando interagir e promover uma educação voltada para o mundo do trabalho e, conseqüentemente, promover um estudante livre, autônomo e protagonista.

2 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, priorizou-se por uma abordagem de caráter exploratória e qualitativa, aplicando-se como instrumentos de coleta de dados, a revisão bibliográfica. Gil (2017) complementa que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade atender uma formalidade por parte das teses e dissertações construídas, sendo uma seção ou capítulo, considerando a revisão bibliográfica, objetivando a fundamentação teórica

do trabalho voltada ao tema em foco, capaz de ser desenvolvida com norte em material já publicado, seja mídias, material impresso ou disponibilizado no espaço da rede informática (internet).

Marconi e Lakatos (2017, p. 57), acentuam sobre pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, na alínea a seguir:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, [...].

Cervo e Bervian (2002, p. 83), trazem a concepção de pesquisa exploratória, como sendo aquela que auxilia a encontrar a definição dos objetivos e as informações para a coleta de dados do tema pesquisado.

‘Quanto à fase exploratória da pesquisa, Minayo (2009, p. 26), enfatiza que é a fase correspondente à construção do projeto de pesquisa e de todas as estratégias necessárias para a organização em foco.

Já a pesquisa qualitativa, no entendimento de Minayo (2009, p. 21), trabalha com o universo dos significados das razões, dos desejos, dos valores, das crenças e das atitudes, ou seja, trabalha no âmbito dos sentidos, através de instrumento de compreensão minuciosa e de profundidade nos fatos investigados.

Ainda sobre pesquisa qualitativa, no entendimento de Creswell (2010, p. 296), é uma investigação científica podendo ser pesquisada por meio do emprego de métodos qualitativos ou quantitativos, com indicadores para conduzir o pesquisador durante o estudo. Para o autor, o principal indicador é a declaração de objetivo, que estabelece a central do estudo.

Ainda no entendimento de Creswell (2010, p. 296).

Os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos da pesquisa quantitativa, a investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação.

Como produto educacional desta pesquisa, propõe-se uma cartilha com a temática Interface entre o IFTO e a família 'Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral', com o objetivo de incentivar a prática participativa da família dos estudantes no IFTO, Campus Palmas – TO. Essa cartilha apresentará alguns recursos tecnológicos, práticos, pedagógicos e culturais na tentativa de inserir o maior número de famílias no contexto escolar do IFTO, Campus Palmas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse tópico, apresentamos a fundamentação teórica que sustenta esta pesquisa. O primeiro tópico aborda o **Pensar a relação social no contexto capitalista**. Pensar a relação social no contexto capitalista entende-se que é pensar uma realidade dominada pelo do capital, onde o trabalho estar associado à produção de valores de uso para produzir valores de troca, favorecendo ao sistema, enquanto o operário não tem direito aos bens que o produz.

O segundo tópico trata da discussão sobre o **trabalho e a educação num ambiente capitalista**. Neste contexto, compreende-se uma educação destinada a atender as exigências das necessidades de instrução do trabalho capitalista e não para atender a demanda da população.

O terceiro traz a discussão da **Produção da existência como base para a formação humana integral**. Interpreta-se aqui um tripé, onde o trabalho é a alma da produção, destinado à existência, assim como, a base para os conhecimentos. Nesta lógica, trabalho e conhecimentos estão ligados à existência do sujeito.

No quarto tópico se aborda a **inter-relação entre o trabalho, técnica, ciência e tecnologia no sistema capitalista**. Nesta circunstância, busca-se a compreensão em Marx (2014, p. 448), baseada na obra "O Capital", onde acentua que algumas inovações tecnológicas e científicas, colaboram para reduzir o valor da força de trabalho (processo de produção de mais-valia relativa), implicando na limitação do trabalho básico para executar as mercadorias beneficiadas pela classe operária. Nesse sentido, para a classe exploradora, o meio para que seja produtivo,

é a inserção de novas máquinas e ferramentas, e o seu montante seja inferior ao valor da força de trabalho.

O quinto indica a **formação omnilateral como possibilidade de superação da dualidade estrutural e da fragmentação educacional**. Nesta vertente, procura-se explorar a formação omnilateral como sendo uma ferramenta de suma importância em torno da reflexão do problema educacional em Marx (2005, p. 184), pois, é uma formação contrária à unilateral, ocasionada pelo trabalho alienado, divisão de classe entre outros, determinado pelo sistema capitalista.

No sexto tópico, destacam-se **os fundamentos ontológicos do trabalho e o trabalho como princípio educativo: bases epistemológicas da EPT**. Trata-se, segundo a visão de Marx (2005, p. 149 -150), os fundamentos do trabalho, como atividades direcionadas com o objetivo de construir valores, visando satisfazer as prioridades dos sujeitos, assim como sua relação com a natureza. O trabalho como princípio educativo, na concepção de Ciavatta (1990), é considerado a relação entre o trabalho e a educação, de caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora capaz de desenvolver no ser humano todas as potencialidades e já Gramsci (2011, p. 43), traz como associado entre cultura e ciência, com evidência de que o trabalho se constrói como princípio educativo.

Por último, apresenta-se a temática, **família e educação no contexto capitalista, como é esse processo?** Neste último tópico, apresentamos que na organização da sociedade capitalista a educação tem o papel de transformar os indivíduos para se adaptar em uma determinada sociedade, sendo a família o palco de sustentação dos interesses desta sociedade.

3. 1 Pensar a relação social no contexto capitalista

Pensar a relação social no contexto capitalista requer primeiramente discutir o que é o social, que é relativo a uma comunidade, uma sociedade, com seus costumes e relacionamento entre os indivíduos, como também conhecer as principais características da sociedade capitalista.

O sistema capitalista, sistema socioeconômico dominante no mundo atual, se fundamenta no lucro e na concentração de riquezas, oriundos do trabalho coletivo

dos proletários. Marx (1995, p. 63), atesta que o trabalho assalariado é a principal característica do sistema capitalista. A mão de obra do proletariado é negociada ao sistema burguês, visando à garantia da sua sobrevivência. Portanto, a força de produção do capital se fundamenta na agregação da matéria prima e do assalariado, no mesmo ambiente onde comercializa-se, a força do trabalho em troca de pagamento, destinado ao seu sustento.

Acrescenta Marx (1980, p. 210), que o sistema capitalista conquista seu lucro, aproveitando-se do trabalhador assalariado, que vive em prol do capital, tendo em vista a independência e a liberdade. Para o autor, a classe trabalhadora é patrimônio do capital. Sua submissão econômica é permeada e acobertada pela renovação contínua da venda de si mesmo, pela substituição de seus chefes específicos e pela instabilidade do preço do mercado de trabalho.

Neste sentido, por um lado, as forças produtivas se desenham entre os proletários, negociando seu trabalho e, por outro lado, os capitalistas, compradores desta força de trabalho, objetivando a produção da mais-valia. O processo de mais-valia configura o disparate entre o montante pago e o produzido pelo trabalho. Desta forma, esse processo pode ser caracterizado como o trabalho não pago, isto é, são horas que o operário trabalha, aumentando a produção da riqueza acumulada pela burguesia, porém, ele não recebe por esse trabalho.

A Economia de Mercado é outra característica desse sistema, e visa dominar o mercado capitalista, com pouca ou sem nenhuma interferência do Estado. A divisão entre classes sociais é o modelo proposto pelo sistema capitalista, determina o poder e o lucro, e quem vai trabalhar para a geração de lucro. Outra característica é o crescimento do desequilíbrio social, por um lado, um grupo de indivíduos com posse de muita riqueza, e por outro lado, extrema pobreza.

Para Marx (2014, p.828),

[...]. O sistema capitalista pressupõe a dissociação entre os trabalhadores e a propriedade dos meios pelos quais realizam o trabalho. (...) O processo que cria o sistema capitalista consiste apenas no processo que retira ao trabalhador a propriedade de seus meios de trabalho, um processo que transforma em capital os meios sociais de subsistência e os de produção e converte em assalariados os produtores diretos.

Marx em seus escritos critica as tarefas entre as classes trabalhadoras, no âmbito do capitalismo, por seguir uma hierarquia, sendo a classe com produção manual, com menos rendimento de aprendizagem, recebem os seus valores menores, enquanto os da classe dos intelectuais ficam com os melhores salários.

A manufatura propriamente dita não só submete ao comando e à disciplina do capital o trabalhador antes independente, mas também cria uma graduação hierárquica entre os próprios trabalhadores. (...) Não só o trabalho é dividido e suas diferentes frações são distribuídas entre os indivíduos, mas o próprio indivíduo é mutilado e transformado no aparelho automático de um trabalho parcial. (MARX, 2014, p.415)

Marx e Engels, (2007, p.7), afirmam que o ser humano está ligado diretamente com o meio social, historicamente, com origem na produção, na segmentação do trabalho e nas formas de aquisição e formação dos sujeitos.

A premissa da concepção materialista da história é a existência de seres humanos vivos. O primeiro fato a ser constatado é a forma pela qual os homens se organizam para produzirem suas vidas, ou seja, suas relações com o restante da natureza. Para Marx e Engels: “O primeiro ato histórico desses indivíduos, pelo qual eles se diferenciam dos animais, e não o fato de pensar, mas sim o de começar a produzir seus meios de vida”.

Marx, citado por Silva (2016, p. 4), explica o desenvolvimento da sociedade, a partir da comparação de uma obra, pelos conhecimentos de uma infraestrutura e superestrutura, estabelecidas pela ação e produção humana, ao longo de sua história.

Ainda na concepção de Marx referido por Silva (2016, p. 48), esclarece que:

Podemos entender a sociedade na sua totalidade, unindo as ações sociais e a estrutura determinante como elementos recíprocos. Contudo essa relação é construída pelas “ações individuais limitadas por condições históricas específicas.

Desse modo, a sociedade para Marx constitui-se de uma organização complexa com relações distintas de acordo com a produção econômica e o estado deveria ser o modelo ideal para a sustentação da coletivização dos bens, das extinções das desigualdades e do apoio no meio social com vida digna para todos.

Marx e Engels (2007, p.17), confirmam que o estado é destinado atender a classe dominante. São as classes dominantes que determinam as regras e as normas sociais. O estado surge para administrar os conflitos da sociedade, dentro de sua reprodução. Para Marx, quem administra o estado, são as classes

administradoras, conhecidas como burocracia, as que administram o estado a partir dos interesses da classe dominante.

Marx e Engels explicam que esses tipos de classes sociais surgem a partir da divisão social do trabalho, expressando situação de pobreza entre as classes trabalhadoras, tendo em vista a conduta do processo de produção capitalista com foco nas grandes indústrias.

Partindo da concepção de Marx e Engels, é por meio da divisão social do trabalho na sociedade capitalista, que vão surgindo às classes sociais, levando uma parte da sociedade a se tornar alienada, enquanto, a outra parte, desfruta da riqueza produzida.

Marx (2014, p. 91), expõe sobre os conflitos entre Estado e sociedade civil, no fragmento a seguir:

[...] pressupõe a separação civil e do Estado político (uma situação moderna) e a desenvolveu como momento necessário da ideia, como verdade absoluta racional. Apresentou o Estado político na sua forma moderna de separação dos diferentes poderes. Ao estado real e a gente, ele deu a burocracia como seu corpo e colocou esta, como o espírito que sabe, acima do materialismo da sociedade civil. Opôs o universal em si existente do Estado aos interesses particulares e à necessidade civil. Em uma palavra, ele expõe, por toda a parte, o conflito entre sociedade civil e Estado.

Em comum acordo com as ideias de Marx, para que as desigualdades sociais sejam erradicadas, propostas de superação das classes sociais, devem acontecer, propondo ao ser humano um trabalho digno que garanta a satisfação de suas necessidades.

A relação do sistema capitalista é uma relação coercitiva. A subsunção, do trabalho sob o capital, não se fundamenta com nenhuma relação pessoal de soberania e submissão.

Para falar da relação do sujeito no meio social, Marx (1974, 62), esclarece a seguir:

Na produção social das suas vidas os homens entram em relações definidas, que são indispensáveis e independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a uma fase definida de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A soma total destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se ergue uma superestrutura legal e política e à qual correspondem formas definidas de consciência social.

Marx e Engels (1984, p. 41), relatam que o sujeito produz sua própria realidade social, por meio de mecanismos já existentes. Ao se relacionar com a natureza, o indivíduo objetiva se estabelecer e construir sua espécie por meio da força do trabalho. Esse processo é uma atividade que o ser humano reproduz continuamente, tendo como base a realidade de outros povos. Esse procedimento o difere dos animais, que agem de forma instintiva.

Neste enquadramento, o ser humano organiza-se pelo trabalho e com a interação com a natureza, visando à produção e ao mesmo tempo reproduzir os instrumentos necessários para suprir as necessidades para o convívio no meio social. Quanto à vivência do ser humano, Marx e Engels (2007, p. 29 - 35) confirmam que a primeira ação histórica do sujeito, vista a atender as necessidades e a produção para a sua subsistência. A segunda é o trabalho para atender novas prioridades, assim como, a ferramenta de satisfação das necessidades essenciais. A terceira, a relação entre os sujeitos e as constituições das famílias. Neste processo em que, a princípio, a relação era com a própria família, agora se expande, formando novas relações sociais e a ampliação de novas necessidades. O viver do ser humano passa a ser pelo poder da natureza, pela estruturação social e pela organização das relações sociais.

Neste contexto, o ser humano organiza-se pelo trabalho e com a interação com a natureza, visando à produção e ao mesmo tempo reproduzir os instrumentos necessários para suprir as necessidades para o convívio no meio social.

Marx e Engels (2007, p. 13), ressaltam a transformação entre o homem e a natureza, com o objetivo de produzir e reproduzir os meios de vida para atender às suas necessidades.

O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da natureza dos meios de vida já encontrados e que têm de reproduzir. Não se deve considerar tal modo de produção de um único ponto de vista, a saber: a reprodução da existência física dos indivíduos. Trata-se, muito mais, de uma determinada forma de atividade dos indivíduos, determinada forma de manifestar sua vida, determinado modo de vida dos mesmos. Tal como os indivíduos manifestam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, portanto, com a sua produção, tanto com o que produzem como o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção.

Nesse sentido, os sujeitos fazem uso da natureza para transformar e produzir o necessário para suas necessidades.

No raciocínio de Marx (2014, p. 153), toda federação necessita criar os seus meios necessários para sua sobrevivência de forma contínua. Esse processo provoca a reprodução considerada característica do capitalismo.

Neste contexto, pensar a relação social, a partir da base formada na exploração do trabalho, da reprodução do capital e de sua acumulação, é pensar num sistema capitalista, ou seja, seus fundamentos e determinações estão associados à acumulação de recursos.

Esse processo só será superado mediante o rompimento do sistema dominante do capitalismo, por meio de debate político com o envolvimento dos diversos setores do meio social, com o intuito de encontrar estratégias para o enfrentamento das relações de interdependência.

3.2 Trabalho e educação num ambiente capitalista

Neste tópico, registra-se que o trabalho para Marx (2014), sendo a ponte de mediação entre o homem e a natureza, é um processo no qual surge a formação humana integral. Registra-se ainda, na visão de Gramsci, o trabalho como princípio educativo, importante ferramenta que garante a emancipação humana, permitindo os papéis dos sujeitos na sociedade e no mundo do trabalho. A educação se caracteriza como base para promover a aquisição de conhecimentos e a compreensão do ser humano no meio social.

Ianni (1984) aponta pressupostos de que é a existência humana a forma de como o sujeito transforma o meio e ao mesmo tempo se transforma. É um processo que tem como finalidade a produção de sua vida material. Assim, a existência humana está inter-relacionada com o processo de transformação e produção do sujeito com o meio em que vive, enquanto a educação deve proporcionar ao ser trabalhador, uma ligação entre o trabalho e educação como ação livre e consciente de seus atos.

Gramsci (1995, p. 39 - 50), define que a educação, no contexto de formação do homem em uma sociedade capitalista ocorre por meio da convivência social, num processo de ensinar e aprender na escola e, conseqüentemente, na vida. Ou seja, de acordo com a visão gramsciana, a educação é um exercício contínuo e a escola, é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de uma educação humana, considerando a disciplina como forma de agir, levando o sujeito a aprender a partir das suas escolhas.

Nessa perspectiva, educação e trabalho, são a base para o ser humano de forma que propicia a qualificação da mão de obra, como também, a potencialização para o trabalho.

Nos escritos de Engels, 'Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem' (1876), o filósofo traz a concepção de que a criação e o desenvolvimento do homem se dão pelo trabalho. Engels (2004) descreve que é por meio do trabalho que o homem fortalece sua compreensão sobre o meio, transformando a si mesmo, assim, transformando sua relação entre os demais sujeitos, logo, constituindo-se enquanto ser social. Com base no pressuposto de Engels, o trabalho deve ser o que propicia a dignidade do indivíduo.

Nesse processo, conforme as concepções de Marx e Engels (2014, p.19), a educação apresentaria elementos com vista à preparação do ser humano como profissional e como intelectual, tornando-o um ser completo, agindo de forma consciente acerca da ação e da reflexão sobre a atuação produtiva.

Na obra "O Capital" (2014, p. 68), Marx enfatiza um duplo sentido no contexto do trabalho, como exercício de produção de valor de uso e demonstração de valor de troca. Assim, como construtora de valor de uso, o fruto do trabalho satisfaz as prioridades do indivíduo para sua existência. Neste ponto de vista, o trabalho é destacado como qualitativo, diferente, do trabalho de caráter de valor, logo, vem subtraindo as qualidades do operário e da força do seu trabalho, considerando assim, como a quantidade de trabalho a ser produzido.

Assim, Marx (2014, 78), afirma:

Todo trabalho é, de um lado, dispêndio de força humana de trabalho, no sentido fisiológico, e, nessa qualidade de trabalho humano igual ou abstrato, cria valor das mercadorias. Todo trabalho, por outro lado, é

dispêndio de força humana de trabalho, sob forma especial, para um determinado fim, e, nessa qualidade de trabalho útil e concreto, produz valores de uso.

Saviani (1997, p. 17), afirma que as questões materiais do trabalho, confrontadas no contexto escolar, devem ser realizadas e voltadas para o trabalho educativo.

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Em relação à temática apresentada por Saviani, o trabalho é o desenvolvimento entre o ser humano e o meio ambiente, ao qual o homem por meio da sua força de trabalho, explora e transforma a natureza, como meio de subsistência.

Diz ainda Saviani, em uma sociedade contratual, com base nas relações formais, requer-se a generalização da unidade escolar, pois, é por meio do seu funcionamento, que é realizada a disseminação do processo de ler, escrever e contar, um sistema defendido pela sociedade burguesa com escolarização geral, gratuita, obrigatória e leiga, gerando assim, a divisão de classes.

Frigotto (2001, p. 162), também concorda com Saviani, destacando o caráter de mando do sistema escolar para a sociedade no contexto do capitalismo.

Uma escolaridade elementar que permita um nível mínimo de cálculo, leitura e escrita, e o desenvolvimento de determinados traços sócio- culturais políticos e ideológicos tornam-se necessários para a funcionalidade das empresas produtivas e organizações em geral, como também para a instauração de uma mentalidade consumista.

Nota-se que essa sistematização, está voltada para a socialização do saber produzido, sendo imposto ao modelo mínimo de qualificação para o trabalho escolhido na educação básica, como o suficiente para manusear máquinas.

No entanto, observa-se a EPT - educação profissional e tecnológica, como uma possibilidade de enfrentar a escolarização considerada geral, cujo benefício é atender às classes menos privilegiadas. É uma forma educativa, cujo paradigma é o acesso dos jovens da classe trabalhadora, classe essa, distante da educação

emancipatória. Desse modo, é fundamental que a educação resgate sua finalidade de formação humana integral, consciente, crítica e emancipatória, levando o sujeito à vivência no meio social e no mundo do trabalho. A EPT tem este papel de articular esforços entre educação, trabalho e emprego, atrelando a ciência e as tecnologias, além de associar a teoria e prática, com foco do trabalho como princípio educativo. Para melhor apreciação, os autores Moura, Garcia e Ramos (2007, p.40), discorrem sobre o tipo de formação para enfrentar os desafios da escolarização geral:

[...] expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

É um processo educativo que tem a função de auxiliar, propiciar e conduzir o ser humano para o mundo do trabalho, para o exercício profissional e a vivência no meio social. O trabalho como princípio educativo, é uma perspectiva capaz de proporcionar a articulação entre a ciência, a tecnologia e a cultura, a fim de que as instituições encarregadas possam organizar seus currículos de modo interdisciplinar e coletivo, cujo processo de conhecimentos seja significativo e que seja para todos.

3.3 Produção da existência como base para a formação humana integral

Marx e Engels, (1987, p. 39), explicam que refletir sobre os processos de produção da existência humana, requer considerar que, para “subsistir e construir história”, os sujeitos necessitam de vestimentas, alimentação, de habitação, [...]. Neste caso, considera-se que o homem ao produzir seus meios de sobrevivência, também produz cultura e trabalha conforme essa cultura. Marx (2014, p. 110), examina que, por ser determinada pela sociedade, “a produção do ser humano, não cria somente um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto”.

Dessa forma, o trabalho, na visão de Marx e Engels, tem a compreensão de atividade humana, juntamente com a natureza, constituídos no âmbito histórico, cultural, tecnológico e social, utilizando-se do meio social, como forma de produzir a existência do homem.

Saviani (1994), explica que, desde o início das sociedades primitivas, o trabalho já se manifestava como instrumento de produção para a existência dos indivíduos, de modo cooperativo, onde o ser humano produzia sua própria existência em comunidade, de forma que se educava, enquanto trabalhava na terra e lidava com a natureza, por meio das relações interpessoais.

Marx e Engels (2007, p. 17), consideram que o trabalho é uma dimensão fundamental para o procedimento da vida humana, pois é por meio dele, que o homem se transforma e transforma o meio ao seu redor. O processo do trabalho deve ser partilhado, mediando e interagindo o humano e a natureza, com o propósito de satisfazer as necessidades do indivíduo no contexto social.

Assim, os sujeitos se transformam pelo trabalho como forma de garantir a própria subsistência, em consonância com a concepção de Marx (2005,149):

“Antes do animal”, que vem regulado, programado por sua natureza, e por isso não projeta sua existência, não a modifica, mas se adapta e responde instintivamente ao meio, os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, a sua própria existência.

E Marx, (2014, p. 211), continua afirmando que

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar - se dos recursos da natureza, imprimindo - lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza.

Sendo assim, vale destacar o trabalho como meio para a produção da existência, como também, é a base para a produção de conhecimentos. Daí o trabalho como princípio educativo é a relação entre trabalho e educação de natureza formativa como forma humanizadora propiciando o desenvolvimento do sujeito em todas as suas potencialidades: cultural, histórica e intelectual.

Neste processo, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), assegura que:

Tomar o trabalho como princípio educativo é considerar que por meio dele, desde a infância, os seres humanos socializam suas experiências na busca de suprir as suas necessidades físico-biológicas e sociais para viverem em harmonia com os seus pares e a natureza. O trabalho tem uma dimensão ontocriativa, pois é através dele, mediado pelo conhecimento, ciência e tecnologia, que os seres humanos criam, recriam sua própria existência, transformando a natureza para prover sua sobrevivência.

Apoiada nestas concepções teóricas, a sobrevivência dos sujeitos depende do trabalho sobre a ação da natureza, e ainda o trabalho está ligado a natureza e o homem, de forma a produzir o necessário para viver, da transformação do ser humano, a aquisição de conhecimentos, a relação com o contexto cultural, e ainda, as relações entre si e com os outros e o convívio na sociedade.

Assim, entende-se que o trabalho é o meio para a existência, como também, fundamento para a construção de conhecimentos e conseqüentemente a emancipação humana.

Ramos (2005) reforça a importância do trabalho como o princípio educativo como processo de formação de modo a propor a emancipação do sujeito no fragmento a seguir:

O trabalho como princípio educativo [...] implica referir-se a uma formação baseada no processo histórico e ontológico de produção da existência humana, em que a produção do conhecimento científico é uma dimensão. Por exemplo, a eletricidade como força natural abstrata existia mesmo antes de sua apropriação como força produtiva, mas não operava na história. Enquanto era uma hipótese para a ciência natural, era um “nada” histórico até que passa a se constituir como conhecimento que impulsiona a produção da existência humana sobre bases materiais e sociais concretas.

Manacorda (2011, p. 82), afirma sobre a formação do trabalhador como forma de emancipação.

A formação com vistas à emancipação humana supõe o reconhecimento do sujeito em sua integralidade, realizando-se, portanto, numa perspectiva omnilateral, isto é, contrapondo-se à unilateralidade decorrente da divisão social do trabalho no sistema capitalista. Tal formação pressupõe um ensino intelectual, físico e tecnológico para todos, considerando o homem como ser completo.

Kuenzer (2007, p. 1159), destaca o papel da educação como formação de emancipação:

A partir desta sólida formação geral, dar-se-á a formação profissional, de caráter mais abrangente do que especializado, a ser complementada ao longo das práticas laborais. Como a proposta é substituir a estabilidade, a rigidez, pela dinamicidade, pelo movimento, à educação cabe assegurar o domínio dos conhecimentos que fundamentam as práticas sociais e a capacidade de trabalhar com eles, por meio do desenvolvimento de competências que permitam aprender ao longo da vida, categoria central na pedagogia da acumulação flexível. Se o trabalhador transitará, ao longo de sua trajetória laboral, por inúmeras ocupações e oportunidades de educação profissional, não há razão para investir em formação profissional especializada; a integração entre as trajetórias de escolaridade e laboral resultará na articulação entre teoria e prática, resgatando-se, desta forma, a unidade rompida pela clássica forma de divisão técnica do trabalho, que atribuía a uns o trabalho operacional, simplificado, e a outros o trabalho intelectual, complexo.

Diante dessa discussão, nota-se que a missão da educação é propor uma ruptura aos benefícios do mercado, tarefa importante para a construção de uma sociedade mais justa e digna, que contribuirá para a emancipação dos indivíduos, através de uma formação omnilateral, aquela que abarca a formação para o trabalho, para a questão intelectual, para a ética, como também, a formação da consciência de classe. A educação profissional e tecnológica é uma opção de ruptura do mercado do trabalho para uma educação que leva o sujeito a desenvolver o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e aprender a ser, tendo em vista que irão contribuir para que este atue e se insira no mundo do trabalho.

Portanto o trabalho como princípio educativo, na visão de Ramos (2009, p.57) é um princípio filosófico fundamentado na emancipação do sujeito, de forma que venha construir e afirmar sua existência na relação com o outro. É a partir da ação do trabalho que o ser humano alcança a vida e a capacidade para produzir sua própria existência.

3.4 A Inter - relação entre trabalho, técnica, ciência e tecnologia.

Antunes (2002), explica que o taylorismo e o fordismo, são sistemas de trabalhos que envolvem várias práticas político institucionais e de controle do trabalho, consideradas formas de intervenção e resistência pela classe operária entre os anos de 1930 até 1960.

Ainda na visão de Antunes (2002), o processo de reestruturação com a introdução de inovações técnicas e organizacionais, trouxe imposição aos

assalariados, excessivo monitoramento de produtividade, de desempenho, de satisfação, com ênfase na qualificação e maior introdução intelectual no trabalho.

Esse processo de inovações técnicas e organizacionais é considerado pelo sistema capitalista, como acúmulo do saber e de habilidades, que busca explorar o trabalhador, onde a produção de conhecimentos torna-se restrita ao subordinado, considerado especial, ocupado por uma pequena parte, desqualificando a maioria dos trabalhadores.

Dessa maneira, esse processo de uso pelo capitalismo é para se manter diante da concorrência inter capitalista, simplificando a força do trabalho, inclusive, a manual e a intelectual em alguns momentos, diminuindo o tempo de qualificação da força de trabalho, assim como os salários, mudando a participação no capital.

Para Marx (1972b. p.230), o processo técnico é apontado como uma situação de concorrência entre os capitalistas, com diferentes ligações, visto que, ao dispor das melhores formas de técnicas de produção, pode produzir mais e por um custo abaixo do valor de mercado, sendo concedido com uma maior taxa de lucro. Acrescenta Marx (1972), para a busca de um eixo técnico que alcance maior lucro, assim como benefício na produção, deve recorrer aos conhecimentos científicos de acordo sua citação: “o desenvolvimento do capital fixo revela até que ponto o conhecimento ou saber social geral se converteu em força produtiva imediata”.

Marx (1972, p. 248-249), esclarece que o aperfeiçoamento das forças produtivas oriundas da ciência, das descobertas, do progresso dos meios de comunicação, de segmento e distribuição do trabalho, acaba contribuindo com os interesses do capital, deixando de lado as necessidades do proletariado.

Para Marx (2014, p. 494), a atividade realizada por máquinas e a segmentação do trabalho, passam a determinar a operação da produção, contudo com a implementação da máquina:

“... na manufatura e no artesanato, o trabalhador serve à ferramenta; na fábrica, ele serve à máquina. Lá, o movimento do meio de trabalho parte dele; aqui, ao contrário, é ele quem tem de acompanhar o movimento. Na manufatura os trabalhadores constituem membros de um organismo vivo. Na fábrica, tem-se um mecanismo morto, independente dele e ao qual são incorporados como apêndices vivos”.

Esse tipo de atividade é considerado por Marx (2014, p. 494), como o monitoramento dos corpos que estão ligados ao movimento das máquinas. O operário tem na movimentação da máquina o seu movimento. Mediante esse processo, o trabalhador perde a capacidade do controle dos limites, do tempo de produção com a ferramenta de trabalho, resultando no controle dos movimentos a serviço da industrialização e no aumento da produtividade para o sistema capitalista.

Nota-se nesse processo, a subtração do tempo de trabalho e o aumento do mais-valor, onde os princípios burgueses não são adotados, tornando o uso da técnica como direito legislador.

Neste sentido, o sistema capitalista na implementação de busca de melhoria na produção por meio das melhores condições técnicas, possibilita o êxito de lucros excessivos, o que oportuniza distinção no processo de acumulação dos recursos e propicia a aceleração do desenvolvimento de centralização do capital rumo aos capitais mais produtivos, tornando a organização do mercado fraco para o concorrência de menor porte.

Marx (1867), explica que a dialética materialista da história é a demanda da sociedade em construir forças produtivas, como o conhecimento e o comando sobre a natureza, resultando na diminuição da jornada de trabalho, suficiente para produzir e reproduzir os meios e os aprimoramentos na qualidade de vida:

“De mãos dadas com esta centralização, ou esta expropriação de muitos capitalistas por poucos, outros desenvolvimentos ocorrem em escala cada vez maior, como o crescimento da forma cooperativa do processo do trabalho, a aplicação técnica consciente da ciência, a exploração planificada do solo, a transformação dos meios de trabalho em formas em que podem ser usados em comum, a economia de todos os meios de produção por seu uso como meios de produção do trabalho combinado, socializado, a incorporação de todos os povos na rede do mercado mundial e, com isso, o crescimento do caráter internacional do regime capitalista” (O Capital, Livro I, Capítulo 25).

Nesta interpretação, o processo de trabalho por meio das técnicas organizacionais, impulsiona o conhecimento e o trabalho intelectual, vem ganhando espaço no mercado, dando lugar para o surgimento de riqueza e ascensão econômica.

Em relação à ciência e ao capital, Marx (1972, p. 115), deixa claro, que o sistema capitalista não cria ciência, e sim a domina como fonte de produção.

Marx (1972, p. 115- 116), aborda que o emprego da ciência à produção representa um considerável instrumento de retroalimentação assertivo entre ciência e produção. Por um lado, os problemas surgidos no decorrer do processo produtivo são apresentados à ação científica, visando às devidas soluções. Por outro, o trabalho coletivo propiciado pela produção em grande quantidade, possibilita a utilização de descobertas químicas e mecânicas. Ou seja, a vivência do trabalhador coletivo que desvenda e explica onde e como economizar, como executar, de forma simples, os eventos já realizados.

Marx (2014, p. 210), traz nos manuscritos econômico-filosóficos a função das ciências como um papel ativo na experiência humana por meio da indústria: “(...) transformou-a (a indústria) e preparou a emancipação do sujeito, apesar da desumanização do homem”. Aponta ainda o autor que a ciência não é autônoma por três razões. O primeiro trata-se de uma ciência autônoma e ideológica, ocultando suas responsabilidades com a sociedade. A segunda trata-se da discussão que a ciência tem uma atribuição política que deve ser cumprida. A terceira razão refere-se ao fato da ciência estar na superestrutura e, por isso, é estabelecida pelo contexto econômico.

Quanto à tecnologia, Marx (2014), compreende-a como um fator interno, que interfere nas relações produtivas, assim como na valorização do capital, afetando o desenvolvimento da sociedade, logo, no procedimento do trabalho. Esse processo tem a finalidade de aumentar cada vez mais o tempo de trabalho, tendo como resultado a mais-valia. Isso se dá com investimento em instrumentos para o aprimoramento da força do trabalho produtivo e à permuta dos operários pelas máquinas. Esse procedimento de inovação tecnológica em bens capital resulta em acumulação de recursos em prol do sistema capitalista e, conseqüentemente, na divisão de classes.

Marx (2014, p. 453-478), posiciona-se sobre a divisão social do trabalho a partir da visão fabril e seu desdobramento no sistema das indústrias

A cooperação baseada na divisão do trabalho adquire sua forma clássica na manufatura. Como forma característica do processo de produção capitalista ela predomina durante o período manufatureiro propriamente dito, que, grosso modo, dura de meados do século XVI até o último terço do século XVIII (...) A divisão manufatureira do trabalho cria, por meio da análise da atividade artesanal, da especificação dos instrumentos de trabalho, da

formação dos trabalhadores especiais, de sua agrupação e combinação em um mecanismo global, a graduação qualitativa e a proporcionalidade quantitativa de processos sociais de produção, portanto determinada organização do trabalho social, e desenvolve com isso, ao mesmo tempo, nova força produtiva social do trabalho. Como forma especificamente capitalista do processo de produção social — e sob as bases preexistentes ela não podia desenvolver-se de outra forma, a não ser na capitalista — é apenas um método especial de produzir mais-valia relativa ou aumentar a autovalorização do capital — o que se denomina riqueza social, *Wealth of Nations* etc. — à custa dos trabalhadores. Ela desenvolve a força produtiva social do trabalho não só para o capitalista, em vez de para o trabalhador, mas também por meio da mutilação do trabalhador individual. Produz novas condições de dominação do capital sobre o trabalho. Ainda que apareça de um lado como progresso histórico e momento necessário de desenvolvimento do processo de formação econômica da sociedade, por outro ela surge como um meio de exploração civilizada e refinada.

Marx (2014, p. 453-478), se preocupa com a inserção das máquinas na exploração da força do trabalho da mulher e da criança, apontado no trecho logo a seguir:

À medida que a maquinaria torna a força muscular dispensável, ela se torna o meio de utilizar trabalhadores sem força muscular ou com desenvolvimento corporal imaturo, mas com membros de maior flexibilidade. Por isso, o trabalho de mulheres e de crianças foi a primeira palavra-de-ordem da aplicação capitalista da maquinaria! Com isso, esse poderoso meio de substituir trabalho e trabalhadores transformou-se rapidamente num meio de aumentar o número de assalariados, colocando todos os membros da família dos trabalhadores, sem distinção de sexo nem idade, sob o comando imediato do capital. O trabalho forçado para o capitalista usurpou não apenas o lugar do folguedo infantil, mas também o trabalho livre no círculo doméstico, dentro de limites decentes, para a própria família. O valor da força de trabalho era determinado pelo tempo de trabalho não só necessário para a manutenção do trabalhador individual adulto, mas para a manutenção da família do trabalhador. A maquinaria, ao lançar todos os membros da família do trabalhador no mercado de trabalho, reparte o valor da força de trabalho do homem por toda sua família. Ela desvaloriza, portanto, sua força de trabalho. A compra de uma família parcelada, por exemplo, em 4 forças de trabalho, custa, talvez, mais do que anteriormente a compra da força de trabalho do cabeça da família, mas, em compensação, surgem 4 jornadas de trabalho no lugar de uma, e o preço delas cai proporcionalmente ao excedente de mais-trabalho dos quatro em relação ao mais trabalho de um. Agora, quatro precisam fornecer não só trabalho, mas mais trabalho para o capital, para que uma família possa viver. Assim, a maquinaria desde o início amplia o material humano de exploração, o campo propriamente de exploração do capital, assim como ao mesmo tempo o grau de exploração.

Na concepção de Antunes (2002), a inovação tecnológica é fundamental para a sobrevivência no sistema capitalista, porém, é uma produção classificada como destrutiva dirigida pela definição de empresa enxuta (aquela que quer diminuir custos), longe do trabalho improdutivo, o que não cria valor, com realidade no Toyotismo, trazendo repercussões para o mundo do trabalho, um retrato acompanhado de uma vasta desregulamentação dos direitos do indivíduo

trabalhador, fragmentação envolvendo a classe trabalhadora, como também, a precarização e terceirização da força de trabalho humana.

Acrescenta ainda Antunes (2002, p. 35), que:

O sucesso do toyotismo japonês acabou levando à sua incorporação pelo Ocidente com a “vigência do neoliberalismo, ou de políticas sob sua influência, propiciaram condições em grande medida favoráveis à adaptação diferenciada de elementos do toyotismo no Ocidente”.

Desse modo, a inserção de inovações tecnológicas sistematiza o procedimento do trabalho, dispensando a força do trabalho físico e tornando o serviço braçal menos árduo, contudo, deixa a impressão de dúvida, de que a contribuição das inovações tecnológicas seja ferramenta que torna mais suave a labuta do operador.

Ramos (2010) corrobora comparando o trabalho, a ciência e a tecnologia, como grupo que se completa em prol da formação do homem. É uma relação essencial como um todo para a produção do ser humano nas circunstâncias de sua existência e o do viver no coletivo. Ainda na visão da autora, o sujeito ao criar e instruir sua forma de transformar o meio, para atender suas necessidades por meio do trabalho, estará produzindo a ciência, a cultura e a tecnologia.

O trabalho em seu sentido ontológico refere-se à transformação da natureza pelo homem na produção das suas condições de existência. O avanço desta produção e convivência em sociedade desencadeiam processos simultâneos e inseparáveis de criação da ciência, da cultura e da tecnologia.

A ciência consiste no acúmulo de conhecimentos verificados e sistematizados produzidos pelo homem durante o processo histórico do desenvolvimento das forças produtivas.

A Tecnologia é a conversão da ciência em produção material de meios para a satisfação das necessidades humanas. (RAMOS, 2010).

Diante dos relatos foi possível compreender que pensar a Inter - relação entre o trabalho, a técnica, a ciência e tecnologia no sistema capitalista, é prever uma base para o funcionamento da sociedade capitalista e seus interesses. É pensar um sistema capitalista que tem como objetivo impulsionar os lucros, ou seja, ganhar cada vez mais. Para isso, foi necessária a redução dos custos com o trabalho assalariado e optar pelo uso de novas técnicas como meio mais seguro e o aumento na produção. Sabe-se que a ciência, a tecnologia e a inovação são ferramentas primordiais para o desenvolvimento da sociedade.

3.5 Formação omnilateral como possibilidade de superação da dualidade estrutural e fragmentação educacional.

Nesta seção trazemos a discussão da formação omnilateral defendida por Marx, aquela oposta à forma de educação unilateral direcionada para apenas um lado, a tecnicista, ocasionada pelo trabalho alienado, ideológica, instrumental, fragmentada, formada pela divisão social do trabalho, pelas desigualdades sociais e pelas relações burguesas. Ou seja, é aquela formação para atender a produção da demanda do capitalismo. Enquanto a omnilateralidade é aquela que forma o ser humano em todos os aspectos, produtores, livres e participativos no meio social.

Em seu tempo Marx já indicou o que seria necessário para uma formação humana integral/omnilateral:

Do sistema fabril [...], brotou o germe da educação do futuro, que há de conjugar para todas as crianças a partir de certa idade, o trabalho produtivo com o ensino e a ginástica, não só como forma de incrementar a produção social, mas como único método para a produção de seres humanos desenvolvidos em suas múltiplas direções. (MARX, 2014, p. 554)

Deste modo, a formação omnilateral, defendida por Marx, é que busca o sujeito crítico e emancipado em todos os lados, onde o indivíduo possa produzir e usufruir desse processo de produção no meio social. Para Marx e Engels (2005, p.149):

[...] Se o homem forma todos seus conhecimentos, suas sensações etc. do mundo sensível e da experiência dentro desse mundo, o que importa, portanto, é organizar o mundo do espírito de tal modo que o homem faça aí a experiência, e assimile o hábito daquilo que é humano de verdade, que se experimente a si mesmo enquanto homem. [...] Se o homem é formado pelas circunstâncias, será necessário formar as circunstâncias humanamente.

Assim, o ser humano para Marx e Engels, constrói sua história de forma que são os próprios protagonistas desse processo de construção.

Na visão de Frigotto (1996, p.57):

[...] formar hoje para uma perspectiva omnilateral, e dentro de uma concepção de que as pessoas vêm em primeiro lugar, pressupõe tornar-se senso comum de que as relações capitalistas são incapazes, por natureza intrínseca, de prover minimamente o conjunto de direitos fundamentais a todos os seres humanos, a começar pelo direito à vida digna, à saúde, à educação, habitação, emprego ou salário desemprego, lazer, etc., sem o que o humano se atrofia.

Contudo, a perspectiva omnilateral, defendida por Frigotto, deve quebrar as ideologias excludentes propostas pelo capitalismo. Implica em propor procedimentos educativos que visem novo paradigma nas relações no contexto de sociedade, sobre um novo olhar entre o homem e o trabalho como força de produção para suas necessidades e vivências.

Vale destacar que o Decreto 5152 de 2004, estabelece a oferta da EPT integrada ao ensino médio regular, uma vez que determina a organização da educação profissional e tecnológica, atreladas ao ensino médio, visando propiciar aos educandos a competência dos princípios científicos das diversas técnicas empregadas na produção (BRASIL, 2004, P. 13).

Para Kuenzer (1997, p. 337), o referido documento, manifesta a dualidade da educação ao longo de sua história, onde a escola exerce tarefas contraditórias, a de formar o ser humano para a inserção cultural, política e econômica, como produtor e consumidor. E a outra tarefa é a de formar o cidadão trabalhador, aquele que leva à reflexão e à criatividade, por meio de um trabalho digno para o ser humano.

Ciavatta e Ramos (2011, p. 28), consideram essa dualidade:

No caso do ensino médio e da educação profissional, essa visão dual e fragmentada expressa-se, historicamente, desde a Colônia, pela reprodução das relações desigualdade entre as classes sociais, na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas.

Nesse sentido, tem-se uma breve compreensão que, a legislação voltada para atender a educação profissional, não contempla nenhuma ação de forma explícita que possa atender as classes sociais, principalmente as menos favorecidas.

Moura (2010) contribui ressaltando de que a situação da educação brasileira atribuída para a classe trabalhadora, mais desce do que eleva:

Nos anos de 1960, com a Lei nº 4.024/1961 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) -, os estudantes tanto do ensino médio (colegial) quanto do ensino profissional poderiam ingressar de imediato no ensino superior, formalmente falando, pois, isso não colocava um fim na dualidade de ensino em virtude da forma de acesso ao ensino superior privilegiar as elites, as quais tinham acesso aos conteúdos exigidos (sejam esses das ciências, artes, literatura e letras) nos processos de seleção e reduzidos – quase inexistentes – nos cursos profissionalizantes.

No pensamento de Ramos (2017, p. 24 a 25), muitas das vezes as contrarreformas trazem a dualidade a no sistema de educação, explícito à reprodução da divisão entre o trabalho manual e o intelectual:

[...] atravessada por importantes reformas educacionais, dentre as quais, citamos a de Francisco Campos, que possibilitou a organização de seus sistemas pelos estados da federação; a de Gustavo Capanema, que buscou dar organicidade às formas escolares, em especial, com as chamadas leis orgânicas da educação; a reforma do governo civil-militar, o qual fez as reformas do ensino universitário e secundário, este último mediante a Lei nº 5.692/71, tornando formação profissional compulsória no 2º grau, posteriormente, revogada pela Lei nº 7.044/82; a de Fernando Henrique Cardoso, depois da aprovação da Lei nº 9.393/1996, implementada pelo Decreto nº 2.208/1997, que separou a formação profissional do Ensino Médio, e a própria reforma deste último, por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais baseadas em competências; e a reforma do governo Luís Inácio Lula da Silva, que revogou este Decreto por meio de outro, o Decreto nº 5.154/2004. E, a partir desse momento, quando se retoma a discussão da formação integrada inspirada pela concepção de educação politécnica debatida na década de 1980. Finalmente, vivemos, hoje, uma contra reforma implementada pela Lei nº 13.415/2017, a qual recupera as piores medidas de reformas anteriores.

Diante deste contexto, percebe-se que a oferta de educação destinada à classe operária, com base no ensino médio, ocorre por meio da oferta de cursos fragilizados, com formação focada na produção de mão de obra, para atender as prioridades do sistema capitalista.

A estratégia através da qual o conhecimento é disponibilizado/negado segundo as necessidades desiguais e diferenciadas dos processos de trabalho integrados é o que temos chamado de inclusão excludente na ponta da escola. Ao invés da explícita negação das oportunidades de acesso à educação continuada e de qualidade, há uma aparente disponibilização das oportunidades educacionais, através de múltiplas modalidades e diferentes naturezas, que se caracterizam por seu caráter desigual e na maioria das vezes meramente certificatório, que não asseguram domínio de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências cognitivas complexas vinculadas à autonomia intelectual, ética e estética. (KUENZER e GRABOWSKI, 2016, p. 28)

Nesse sentido, é evidente que esta proposta de educação para a sociedade é estabelecida para garantir a organização do poder capitalista, oportunizando a dualidade estrutural, admitindo a desigualdade, propiciando assim, uma educação precarizada para a camada social, a que vive da força do trabalho e, por outro lado, uma educação de caráter científico e sócio histórico, para as atribuições classificados como intelectuais.

Nessa conjuntura Marx, (1986), propõe uma educação politécnica, como proposta educacional, para a superação da dualidade entre formação profissional e educação propedêutica.

Segundo Marx (1986, p.114), a educação politécnica é um fragmento da formação integral, aquela que expressa uma estratégia formativa do indivíduo em diversas dimensões, tendo em vista o desenvolvimento de suas potencialidades, onde o trabalho seja uma proporção ontocriativa, permeado pelo conhecimento, da ciência e da tecnologia.

Para Marx (1986), educação, ensino ou formação profissional não deve ser pensado de forma isolada. As reflexões e discussões devem estar inseridas sobre como o ser humano (homens, mulheres, jovens e crianças), principalmente da classe trabalhadora, produzem o seu sustento dentro de um contexto social e de produção, no meio do processo capitalista.

Marx revela que a educação voltada para atender a classe trabalhadora deve abarcar:

Primeiramente: Educação mental [intelectual]

Segundo: Educação física, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.

Terceiro: Instrução tecnológica, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios.

A divisão das crianças e adolescentes deve ser três categorias: de nove a dezoito anos, deve corresponder um curso graduado e progressivo para sua educação intelectual, corporal e politécnica. Os gastos com tais escolas politécnicas serão parcialmente cobertos com a venda de seus próprios produtos. Esta combinação de trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica elevará a classe operária acima dos níveis das classes burguesa e aristocrática. O emprego de crianças e adolescentes de nove a dezoito anos em trabalhos noturnos ou em indústrias, cujos efeitos sejam nocivos à saúde deve ser severamente proibido por lei (MARX, 2014, p. 8586).

Na visão marxista, a educação que de fato possa atender a classe trabalhadora deve ser pautada em uma formação humana integral ou omnilateral, de forma que haja a integração entre a educação pelo e para o trabalho manual, assim como para o trabalho intelectual.

Ainda na concepção de Marx (2014, P. 558), um acontecimento desenvolvido por meio das grandes indústrias, foi à criação das escolas politécnicas e agrônômicas, onde o autor faz uma relação entre educação politécnica e a ideia do sujeito integralmente desenvolvido.

Uma fase desse processo de revolucionamento, constituída espontaneamente com base na grande indústria, é formada pelas escolas politécnicas e agrônômicas, e outras pelas écoles d'enseignement professionnel[escolas profissionalizantes], em que filhos de trabalhadores recebem alguma instrução sobre tecnologia e manuseio prático de diversos instrumentos da produção. Se a legislação fabril, essa primeira concessão penosamente arrancada ao capital, não vai além de conjugar o ensino fundamental com o trabalho fabril, não resta dúvida de que a inevitável conquista do poder político pela classe trabalhadora garantirá ao ensino teórico e prático da tecnologia seu devido lugar nas escolas operárias (MARX, 2014, p. 558).

Na visão de Manacorda (2007, p. 108), ao debater formação humana, Marx insere a história, as letras e as artes na “educação intelectual”.

Que pode ser isso senão, exatamente, tudo aquilo que não é imediatamente útil, instrumental, operativo, isto é, a abertura àquele mundo das letras, das artes, da história, do pensamento que Marx, por seu lado, tão bem sabia apreciar? Talvez a chave para bem entender o pensamento de Marx esteja justamente aqui, no fato de que une, com austero rigor, a estrutura da escola à necessidade social de reproduzir a vida, de regular o intercâmbio orgânico com a natureza, em que a liberdade humana se explicita apenas como regulamentação racional desse intercâmbio [...].

Assim, do ponto de vista Marxiano, a dimensão intelectual, abarca as ciências da natureza, as ciências humanas e sociais, a matemática, a filosofia, as letras, as artes, como também, a cultura. Foi a partir da teoria marxista, que se encontrou uma proposta de educação politécnica que visa ajustar [...] trabalho produtivo e a educação intelectual, onde os exercícios do corpo e a formação politécnica, elevará a classe operária, acima das classes burguesa e aristocrática”, como afirmam (MARX; ENGELS, 1983, p. 60).

Enfim, a educação, por meio do processo da politecnia, tem a finalidade de preparar o sujeito com a formação, englobando todas as dimensões voltadas para o físico, o intelectual, o mental, o estético, o afetivo, além, do prático e político, atrelando o aprendizado ao labor. Esse processo é apoiado nos eixos fundamentais de dimensão infra-estrutural, de dimensão socialista e de dimensão pedagógica. Esse procedimento é considerado a formação omnilateral, que visa a superação da

dualidade estrutural e a fragmentação educacional, conhecida como o projeto pedagógico, vigente e determinado pelo sistema capitalista.

3.6 Fundamentos ontológicos do trabalho e trabalho como princípio educativo: bases epistemológicas da EPT

Na perspectiva de Saviani (2008), o ser humano, diferente do animal irracional, transforma a natureza por meio do trabalho. E ao mesmo tempo em que trabalha se educa.

Antunes (2012) complementa que é através do trabalho, da atividade produtiva que o homem se educa por meio da transformação da natureza. Com isso, não se considera um ser social, sem ligação com a natureza e sem trabalho. Ou melhor, dizendo, o trabalho se constitui a partir da relação entre homem e natureza.

Na visão de Ianni (1984), o trabalho é um meio que não deve ser eliminado para reprodução do mundo dos indivíduos, pois, é através do trabalho que ocorre a sociabilidade. Complementa que na produção capitalista, sua finalidade é a produção de mais-valia, visando atender as necessidades de acumulação e de reprodução do sistema capitalista, tendo em vista as perdas das necessidades humanas de reprodução social. Com isso, Marx considera o trabalho apropriado e concreto, destinado a atender as necessidades humanas e, por outro lado, o trabalho abstrato é característica da reprodução da sociedade capitalista, em que prevalece o valor de troca, designado à acumulação de capital.

Dessa forma, Marx (2014, p. 399-400), crítica a riqueza às custas do trabalho do outro:

que é a riqueza senão a universalidade das necessidades, capacidades, fruições, forças produtivas etc. dos indivíduos, gerada pela troca universal? [O que é senão o] pleno desenvolvimento do domínio humano sobre as forças naturais (...)? [O que é senão a] elaboração absoluta de seus talentos criativos, sem qualquer outro pressuposto além do desenvolvimento histórico precedente (...)? [O que é senão um desenvolvimento] em que o ser humano não se reproduz em uma determinabilidade, mas produz sua totalidade? Em que não procura permanecer como alguma coisa que deveio, mas é no movimento absoluto do devir?

Contudo, a crítica de Marx era de que quanto maior fosse o valor adquirido pela produção capitalista, piorava ainda mais, as condições de vida do trabalhador.

Ainda confronta Marx (2014), de que o trabalho sempre acontecerá como condição do ser humano de modo a satisfazer suas necessidades prioritárias, por meio da transformação no contexto da natureza. Vale lembrar que nesse processo, a organização social, estará intrínseca, sendo o trabalho como uma forma específica, organizada e historicamente estabelecida. Nessa concepção, compreende-se que o trabalho é a relação entre o homem e a natureza, de forma histórica surgindo um novo tipo de homem. Com isso, a sociedade abrangerá sempre uma forma particular de trabalho para sua base, pois o trabalho é um fator necessário para a subsistência da humanidade, onde o indivíduo se conecta com a natureza, num processo de transformação de si mesmo, mediante a conquista de novas competências.

Desse modo, observa-se o homem como um ser histórico, tem no trabalho o suporte para atender e satisfazer suas necessidades e suas demandas, dentro de um determinado contexto, como também, nas relações sociais.

Marx (2012, p.33), em seus escritos, chama atenção para as mudanças imediatas nas consciências para a emancipação humana. Explica que quando acabar a subordinação escravizadora das pessoas, quando erradicar a divisão do trabalho e junto a objeção entre trabalho intelectual e manual, quando o trabalho deixar de ser uma simples subsistência de vida e passar a ser o essencial, quando houver o envolvimento do desenvolvimento complexo dos homens, suas forças que produzem trabalho fortalecerem e todo o seu conjunto de bens coletivos derramar em abundância, então o apertado horizonte do poder capitalista será completamente superado e cada agente social deverá escrever a sua própria história, conforme suas capacidades e suas necessidades.

Nesse sentido, para Marx, a emancipação humana só poderá ocorrer, quando a liberdade dos seres humanos superar os limites da visão da sociedade capitalista.

Antunes (2012) esclarece que esse processo da relação do trabalho, homem e natureza, não será possível sem educação, porque, na medida em que acontece o desenvolvimento e o progresso do trabalho, surgirá aquisição historicamente de conhecimentos que é importante para o processo de educação e, conseqüentemente, a formação do indivíduo no meio social.

Ainda na concepção de Antunes (2012, p.16), enxerga-se, o processo de humanização da seguinte forma:

É exatamente em virtude dessas características constitutivas do complexo do trabalho – tanto como aquilo que desencadeia o processo de humanização [...] como aquilo que garante e assegura a continuidade e complexificação desse processo, por meio da transmissão de suas aquisições históricas – que o processo formativo, educacional, do ser social não pode do trabalho ser separado: ou seja, existe uma conexão ineliminável, ontológica, entre as esferas do trabalho e da educação.

Nesse enfoque, trabalho, natureza, sujeito e educação são exercícios particulares do homem, pois, por meio deles o indivíduo aprende a desenvolver sua cognição e o seu intelecto, considerando esse processo como educação.

Destaca Saviani (2008), que o indivíduo, ao se constituir como humano por meio do trabalho, ao mesmo tempo, se educa através do processo histórico e nas relações sociais do sistema de produção capitalista, de forma contrária e em constante disputa, produz espaços estritamente de produção e de conhecimentos científicos que se atrelam à produção e reprodução da sua vivência.

Neste sentido, compreende-se na visão de Saviani, que trabalho e educação são fenômenos entre os sujeitos. Por um lado, o trabalho como a ação do processo do sujeito e por outro lado, a educação como processo educativo, onde o homem trabalha e se educa concomitantemente.

Para Frigotto (2017), o exercício de educar está compreendido na ação do homem em produzir a si mesmo pelo trabalho, ao construir os mecanismos de reprodução da sua existência como um ser da natureza, que dela se distingue pela habilidade de gerar, idealizar e alterar os dispositivos e meios de sua produção e reprodução. Assim, trabalho e educação, compõem elementos indissolúveis, ou seja, na prática social concreta, a educação assume uma singularidade.

Saviani (1994, p. 162), traz a discussão de que a escola, desde o início da sua história, já era colocado lado a lado com o trabalho intelectual, constituindo-se como ferramenta de aprendizagem, com a finalidade da preparação dos indivíduos para posteriores chefes, com foco a exercerem as funções da guerra (liderança militar), como também, as funções de controle (liderança política), através da autoridade do saber, considerada a arte da palavra, do conhecimento dos atos naturais e das regras de convivência no meio social.

Marx e Engels (2010) escreveram em sua obra, que viam a educação como um instrumento ideológico a serviço da classe dominante. Na compreensão dos referidos autores, o sistema capitalista promoveu a elevação da sujeição do ser humano por meio da alienação do trabalho e a educação foi base para esse processo, trazendo embutida a contradição de uma educação que iria romper com a exploração dos trabalhadores.

Foi baseado nessas discussões de Marx e Engels (2010), que Gramsci propôs a fazer uma análise histórica e social, a estudar e refletir o conceito de trabalho como princípio educativo.

Os debates sobre o princípio educativo, na concepção de Gramsci, se apoiam no conceito de trabalho, assim como Marx e Engels, consideram o trabalho como instrumento de transformação da natureza e, conseqüentemente, do ser humano.

Gramsci (2001) traz o questionamento sobre o que é o homem e a natureza. Com base nas leituras de Marx e Engels, Gramsci conceitua o homem devendo agir sobre a natureza transformando-a de forma interativa, levando em consideração as características do ser humano.

Para Marx (2012) a natureza demonstra para o homem o trabalho como meio de vida, assim como objeto material e instrumento para sua sustentabilidade. Ressalta ainda que a força do trabalho, integral ou não alienado, é uma importante ferramenta de mediação entre a natureza inorgânica e a natureza humana.

Neste sentido, homem e natureza fazem parte do mesmo universo, como objeto de sobrevivência, onde o indivíduo se constitui por meio das atividades de trabalho, as quais são exploradas na natureza.

Para adentrar a discussão sobre o trabalho como princípio educativo é importante compreender o que são princípios educativos.

Ciavatta (2009, p.408) aborda:

Que os princípios são leis ou fundamentos gerais de uma determinada racionalidade, dos quais derivam leis ou questões mais específicas. No caso do trabalho como princípio educativo, a afirmação remete à relação

entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

Com norte na concepção dos autores acima citados, o termo princípio educativo é a prática de investigação, com a finalidade de experimentar, de ousar e de inquietar de forma intencional, que leva o ser humano à possibilidade da compreensão da ciência, da técnica e de seus impactos no meio social.

Gramsci (1977) observava que a formação para o trabalho, planejada nas diversas escolas profissionais na Itália, não proporcionava a democratização. No seu entendimento, preparar trabalhadores não é democratizar a escola, mas sim, propor a possibilidade de que cada cidadão possa se tornar dirigente e que a sociedade dê essas condições.

Nesse sentido, Gramsci (1977, p. 1547), argumenta que uma escola única, de fácil compreensão para a preparação profissional do jovem como indivíduo na qual ele seja capaz de raciocinar, de ler, de gerir ou de comandar quem dirige.

Nesse contexto, conceber o trabalho como princípio educativo, significa planejar condições que propiciem a preparação dos jovens e trabalhadores, para o exercício do mundo do trabalho, visando atender às demandas socioeconômicas de forma crítica e reflexiva, conduzindo para a compreensão da ciência, da técnica e da sua implicação no meio social.

Ramos (2008 -2007) enfatiza que a dimensão ontológica do trabalho é considerada o ponto de saída para a construção de conhecimentos e cultura pelas classes sociais, visando combater a exploração e a desigualdade no meio social. Traz ainda, o trabalho como a primeira intermediação entre o homem e a realidade social e material. Durante a sua vivência, o indivíduo produz e, conseqüentemente, trabalha, fazendo do fruto do trabalho a interação com os demais na sociedade por meio da troca e da venda.

Saviani (2019, P. 98) aponta a concepção de que trabalho e educação são ações particulares do ser humano, pois, só o homem trabalha e educa. Nesse processo, o homem transforma o meio e se relaciona com os demais seres de sua natureza, sendo o trabalho parte e extensão de sua vida.

...no contexto trabalho e educação, apresentavam uma identidade comum no trabalho, ou seja, no “ato de agir sobre a natureza, transformando-a em função das necessidades humanas” se dava o processo de educação, onde “Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações”.(SAVIANI, 2019, p.98)

Nesta direção, Saviani (2008, p.155) afirma que:

Estão aí os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação. Fundamentos históricos porque referidos a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens. Fundamentos ontológicos porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens.

Os autores Moura, Garcia e Ramos (2007, p.42) trazem a discussão sobre o trabalho como princípio educativo, definindo os seres humanos, incluindo homens e mulheres, como entes históricos e sociais que atuam no universo real para atenderem suas precisões específicas e sociais. E nesse processo, constroem-se seus conhecimentos. É nesse procedimento que ocorre a história da raça humana, produção, conhecimento e natureza, mediados pelo trabalho. Mediante esse procedimento, os autores categorizam o trabalho como mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento. O sujeito é um ser que trabalha, assim, ontologicamente o trabalho e o homem estão ligados entre si, não dá para dissociar um do outro.

Nessa estratégia, os pesquisadores levam em conta que os fundamentos para a formação humana integral ou omnilateral se constituem como elementos fundamentais que irão sustentar a Educação Profissional e Tecnológica. Descrevem ainda os referidos autores, (2007, p.40), que essa formação, demonstra uma ideia de formação humana, com base em agregar todas as dimensões de vivência, (trabalho – ação humana-sentido ontológico, ciência – conhecimentos construídos pelo homem, que permite o progresso das produções, e a cultura – que são os valores e as normas de condutas para o meio social), ao processo educativo, com foco à formação omnilateral dos indivíduos.

Assim, Ciavatta (2005, p.2), pontua:

a educação geral deve se tornar parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho, dada a necessidade de “[...] enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”.

Nesse rumo, a modalidade de educação profissional e tecnológica (EPT) é um formato de educação prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), objetivando preparar os sujeitos para o exercício da profissão e da cidadania, contribuindo para que o ser humano possa inserir e atuar no mundo do trabalho e no meio social.

Saviani (2008) preocupa-se com o nosso país considerado subdesenvolvido, pois é submisso aos recursos oriundos do estrangeiro. E observando os avanços no mundo do trabalho e o processo de desenvolvimento industrial e tecnológico é visível que a história do nosso sistema educacional simboliza o modelo do dualismo no ensino. Ou seja, um sistema pautado nas contínuas alterações na educação onde sempre está embutido o modelo dual de formação: uma formação geral mais abrangente para preparar os filhos das classes beneficiadas, com poder aquisitivo, tendo em vista prosseguir nos estudos universitários e a outra formação, é específica para os filhos dos operários, visando preparar para o exercício das profissões técnicas, para atender a demanda da sociedade, ou seja, o mercado de trabalho e o sistema capitalista.

Saviani (2003, p.138), revela:

“Que o ensino profissional é destinado àqueles que devem executar, ao passo que o ensino científico-intelectual é destinado àqueles que devem conceber e controlar o processo”, sendo aquela diluída ou desprovida de conhecimentos básicos e científicos necessários para a formação integral do homem, o que leva a classe trabalhadora a estagnar seu desenvolvimento e seu potencial criativo, em prol de sua sobrevivência no modo de produção capitalista.

Argumenta ainda Saviani (2003), que nesse paradigma de produção capitalista, a classe operária precisa se inserir bem antes no mercado de trabalho. Para isso, educadores engajados com a formação da classe trabalhadora e com a melhoria das próprias condições de trabalho existente no contexto real, devem propor uma educação que considere o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como princípios fundamentais para uma educação profissional técnica e tecnológica, que promova de fato uma formação integral, uma vez, que formação integral ou omnilateral é aquela inseparável e construída historicamente pela humanidade. Nesse viés, o trabalho humano no mundo é transformado e busca satisfazer as

necessidades essenciais, diferente da unilateralidade, fragmentada e desconectada, sem considerar os sujeitos como um todo.

Portanto, para que o trabalho seja concebido como princípio educativo, deve ser levada em consideração a articulação e a mediação com a ciência, a tecnologia e a cultura, de modo que resulte na formação profissional e integral, de forma interdisciplinar e coletiva, cujos conhecimentos sejam significativos para todos e que propiciem a convivência no seio social.

3.7. Família e educação no contexto capitalista

3.7.1 Qual o papel da família na escola no sistema capitalista?

Karl Marx, em sua obra *Ideologia Alemã* (2007, p. 33), defende que a família:

é parte constituinte das relações sociais primordiais [...] A família é o grupo social elementar que opera como a estrutura social, sendo a instituição fundamental da sociedade por ser responsável por herdar e transmitir os valores sociais nucleares [...] ela é sobretudo uma realidade social básica, onde o indivíduo nasce, cresce e educa-se.

Paulo Freire contribui (1979, p. 22), sobre o papel da família no contexto escolar ressaltando o seguinte:

Ninguém luta contra as forças que não compreende cuja importância não mede cujas formas e contornos não discerne.” A escola e a família devem aprender a trilhar de forma unida esse caminho complexo que é a constituição de propostas educacionais inclusivas para todo e qualquer aprendiz. Deve juntas, aprender a discernir quais são as amarras que, de fato, impedem ou atrapalham o acontecimento de uma educação de qualidade para todas as crianças, adolescentes e jovens da educação básica brasileira, tanto na rede pública quanto na rede privada.

Durkheim (1978, p. 4), ao relacionar família e a escola, considera fundamentais instâncias sociais, lugar onde a criança está inserida, onde vai se transformando por meio do processo de socialização, no meio familiar e escolar, no trecho a seguir.

Define assim a socialização: ação, exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social: tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança particularmente, se destine.

Os autores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 03), falam do papel da escola para fins de aprendizagem:

A escola representa um importante papel na consolidação da hegemonia burguesa em relação à sociedade feudal e ao poder da igreja e do Estado absolutista. Ela nasce como uma instituição pública, gratuita, universal e laica que tem, ao mesmo tempo, a função de desenvolver uma nova cultura, integrar as novas gerações no ideário da sociedade moderna e socializar de forma sistemática o conhecimento científico.

Esclarecem os autores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005. p.3), desde sempre a educação oferecida era uma educação para preparar somente para o mercado de trabalho.

Desde o início, todavia, fica evidente uma contradição insolúvel entre a estrutura político-econômica, as relações sociais da sociedade nascente e a necessidade de uma educação dual: uma escola clássica, formativa, de ampla base científica e cultural para as classes dirigentes e outra pragmática, instrumental e de preparação profissional para os trabalhadores. Trata-se de ensinar, treinar, adestrar, formar ou educar na função de produção adequada a um determinado projeto de desenvolvimento pensado pelas classes dirigentes.

O pesquisador francês Charlot (2009, p.38), destaca que a unidade escolar é de suma importância para a vida dos filhos como ação de complemento educativo oriundo da família:

Para os filhos, [...], a família é o lugar das aprendizagens básicas, cotidiana, afetivas, relacionais, pessoais [...], enquanto que escola, antes de tudo, é o lugar de aprendizagens intelectuais e profissionais. Família e escola são dois ambientes diferentes entre si. As tarefas são divididas e repartidas de acordo com suas particularidades. Mas, isso não quer dizer que o que se passa na família tenha impacto na escola ou vice-versa, mas esses efeitos, provavelmente, não resistam à natureza das aprendizagens realizadas em cada instância (pelos menos para os filhos das famílias populares). Quando os filhos atribuem responsabilidades à escola de ensiná-los a “ser alguém na vida”, é porque sem escola não se considera ninguém. Desse modo, a escola é para eles o único caminho a ascender socialmente, ou seja, para se tornarem alguém.

Santos (2015, p. 07), fala sobre a relação entre família e contexto escolar como instrumento de aprendizagem:

As relações entre a família e a escola devem proporcionar um ambiente de respeito mútuo, na confiança e na aceitação de suas diferenças, essa relação aproxima os dois mundos, favorecendo a aprendizagem do aluno, pois quando a escola tem o apoio da família obtém maior êxito no seu trabalho. Os alunos sentem maior segurança em quem comanda as ações escolares, participando mais das atividades e aceitando melhor as regras da instituição. A escola deve saber aproveitar o envolvimento da família, estando sempre preparada para recebê-la, aproveitando sua participação para melhor conhecer os alunos e planejar estratégias para o benefício de todos.

Afirma ainda Santos (2017, p. 07), que família e escola necessitam agregar debater e refletir procedimentos de receptividade dos alunos e juntos repensar e planejar a individualidade de cada indivíduo no processo de ensino e aprendizagem:

A participação da família na escola não deve ser somente para soluções imediatas de problemas, mas para discussões entre as mais diversas situações que envolvem o cotidiano escolar. A escola deve oportunizar a todos a participação e envolvimento, não podendo ser uma possibilidade de alguns privilegiados, visto que todos têm o direito de ouvir e expor opiniões, mas para isso é preciso repensar as particularidades dos sujeitos envolvidos.

Diante disto, faz-se necessário que família e escola propiciem um âmbito de comunicação, de diálogo, de debate sobre os problemas e as dificuldades existentes no contexto escolar, respeitando as ideias e sugestões de cada envolvido.

Finalizando a discussão da família na escola, Marx (2014, p. 239), contribui dizendo que a família, além de produzir o processo de fecundação humana, é também responsável pelo processo de reprodução social, pois, a família é uma organização encarregada pelo processo de socialização dos seres humanos, internalizando os valores éticos, morais e os sociais necessários para o convívio na sociedade .

Quanto à escola, Marx e Engels (2007, p. 33), enfatizam que esta instituição, tem fundamental papel na formação da consciência crítica, da formação humana integral considerada a educação que articula o pensar e o fazer e a proposição da politécnica com o objetivo de erradicar o sistema burguês, com foco na emancipação e a na liberdade dos sujeitos.

Nesta concepção o papel da família tem a atribuição de iniciar e fomentar a formação complementar à formação do sujeito, uma vez que são os responsáveis diretamente. Já a escola tem o dever de planejar, executar e avaliar o mecanismo que propicie ao estudante, o processo de ensino e aprendizagem, educando e proporcionando-lhe a educação formal, pois esse processo é função da escola. Assim, ambas têm a incumbência pela formação cognitiva, afetiva e social, do ser humano, tornando-o livre, crítico, reflexivo e participativo no ambiente em que vive.

3.7.2 Qual o papel da escola junto à família na perspectiva de formação humana integral?

Na sua coletânea de artigos, “Escola Sem Partido” (2017), Frigotto defende que:

[...], a escola, instituição essencial para a análise e a crítica às diferentes formas de opressão social e de violência simbólica deve estar aberta para o debate e para as diferentes concepções de mundo. [...] é um retrato da marca de resistência e de perseverança dos educadores no esforço por um mundo mais justo e igualitário. [...] A função de desenvolver tanto o conhecimento filosófico quanto o científico, é o lugar da razão.

Neste sentido, a escola é um espaço para o debate frente às coações, às mazelas e às violências. É o lugar de promover a formação humana voltada para os valores da liberdade, do direito, do respeito à diversidade e da convivência na sociedade.

Desse modo, Ciavatta (2005, p.15), traz a discussão de que a escola além do debate, formação para a vida, é necessário que a escola promova o processo de diálogo e de conscientização dos estudantes juntamente com seus familiares a respeito de suas expectativas quanto a inserção no meio social e prováveis realizações.

Na visão de Gramsci (1968, p. 9), o papel da escola é desempenhar a inteligência e a formação consciente[...] formação democrática com o povo e não para o povo:

“A escola é o instrumento para elaborar os dirigentes de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a área escolar (...), mais complexo será o mundo cultural, a civilização(...).

Desta maneira, a escola tem o papel de planejar e propor propostas educativas que levem os estudantes à crítica, a adquirir autonomia de pensamento, da compreensão do significado da ciência, da transformação da sociedade e da cultura, assim como o conhecimento e o exercício da vida em sociedade.

O autor aponta o trabalho como princípio educativo, como ponto central para a educação:

É desta dimensão ontológica que Marx aponta o trabalho como um princípio educativo. Trata-se de um pressuposto ético-político de que todos os seres

humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. Socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência, pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, é fundamental para não criar indivíduos, ou grupos, que exploram e vivem do trabalho de outros. Na expressão de Antônio Gramsci, para não criar mamíferos de luxo. (FRIGOTTO, 2001, p. 41).

Para Gramsci (2001, p. 57), o papel da escola deve garantir que seja dada

“... à criança a possibilidade de formar-se, de tornar-se um homem, de adquirir os critérios gerais que sirvam ao desenvolvimento do caráter (...) uma escola que não hipoteque o futuro da criança e constranja a sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se dentro de uma bitola, (...) uma escola de liberdade e de livre iniciativa e não uma escola de escravidão e mecanicidade”.

Nesse sentido, a atribuição da escola é preparar os estudantes para os diversos desafios da vida, ou seja, preparar os indivíduos para os diversos papéis durante a sua existência no meio social.

Ramos (2008, p.8), de acordo com Gramsci, enfatiza que a educação na forma Integrada deve primar por um modelo de escola contrária a dual, que assegure o direito ao conhecimento e uma educação politécnica, propiciando a inserção à ciência, à cultura e ao trabalho, através de uma educação básica e profissional.

Para o professor Frigotto (1995), é neste conceito que a Escola Unitária teria como princípio permitir a formação dos indivíduos livres e encarregando-os a construir e reconstruir meios para o acesso à cultura, à ciência e à tecnologia, numa perspectiva de formativa humana integral de todos através do desenvolvimento das capacidades intelectuais e práticas.

A professora Ciavatta (2008, p. 8), por meio de um debate em defesa de uma escola pública que busca propor uma formação básica visando a superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica, conceituando de termo politécnica, assim, revertendo o processo de dualidade, erradicando seus instrumentos efetivos de subordinação no trabalho, como também, no sistema educacional. Defende ainda, uma escola capaz de produzir de acordo suas possibilidades, seus currículos e propostas pedagógicas de forma participativa no intuito de levar o estudante a produção de saberes, olhar de mundo, a habilidades e competências, de valores e de culturas, possibilitando a aprendizagem significativa e a construção de novos conhecimentos, assim, a formação humana e integral.

Ciavatta (2008, p. 9), também, defende uma escola onde sua identidade seja construída por todos, incluindo professores, gestores, funcionários e alunos, produzindo processo de relação harmoniosa entre os indivíduos.

A autora (2008, p. 10), questiona uma preocupação quando se fala em formação integrada, pois tem-se a ideia de uma educação humanizadora para todo o ser humano e o que se vê na realidade é um mundo cheio de violências, o valor da vida e do trabalho sendo inserido no contexto escolar destruindo o sentido do processo educativo.

Portanto, é apenas uma meia-verdade que as escolas continuam a educar como antes. Entre outras coisas, mudaram as condições do trabalho do professor, mesmo que, teoricamente, declarem-se os mesmo fins da educação: a socialização para a vida em sociedade e o domínio dos conhecimentos dos saberes e de muitos dos fazeres assimilado secularmente pela humanidade (CIAVATTA, 2008, P.10)

Diante disso, Ciavatta (2008, p. 10), faz alguns questionamentos: Qual a memória que se tem da escola? Como são interpretadas as transformações do mundo do trabalho [...] Como professores e alunos se reconhecem junto às controvérsias entre o que se espera, o que se deseja e o que se consegue fazer? Como as famílias conseguem entender esses diversos significados que surgem das palavras e das práticas de seus filhos? Para a pesquisadora, a memória é o lugar ocupado na escola, que possibilita as lembranças e as formas que são organizadas em sua identidade.

Diante desta realidade, a autora Ciavatta (2008, p. 14), propõe algumas suposições capazes de levar o indivíduo à formação integrada e humanizadora.

- O primeiro pressuposto da formação integrada é um projeto social onde as diversas instâncias responsáveis pela educação (governo federal, secretarias de educação, direção das escolas e professores) manifestem a vontade política de romper com a redução da formação à simples preparação para o mercado de trabalho [...].
- A adesão de gestores e de professores responsáveis pela formação geral e da formação específica. Esta outra questão que podemos apreciar nos processos de busca de formação integrada.
- Articulação da instituição com os alunos e os familiares [...]. Observamos, nessas experiências, que a escola deve levar em conta a visão (i) que os alunos têm de si mesmos, (ii) das possibilidades de inserção social e laboral que o mundo externo lhes oferece e (iii) das modalidades formativas oferecidas pela escola. O que exige um processo de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as próprias expectativas

e sua possível realização.

- O exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa [...] deve ser uma ação coletiva, já que o movimento de integração é, necessariamente, social e supõe mais de um participante (CIAVATTA, 2008, P. 15 -16).

Nesta abordagem, Silva (2011, p. 5), disserta sobre a relação escola e família, obrigações conjuntas no ato de educar e cuidar, tendo em vista o desenvolvimento integral do aluno e troca de ideias com o objetivo de cuidar e de educar.

Ianni com base na visão de Marx (1984, p. 5) considera o processo educativo como humanizador, a partir que esse processo permite que os seres humanos desenvolvam sua capacidade ontológica, ou seja, o ser humano aprende a ser humano, diante das relações constitutivas.

Portanto, escola e família, juntas têm importante papel para o processo do aprendizado de todos, possibilitando a convivência uns com os outros, a partilha de conhecimento e a convivência na sociedade, tornando o sujeito crítico, participativo e emancipador.

Mediante as teorias pesquisadas, revelam que a aproximação da família na escola se caracteriza por meio de comunicação, com abertura do diálogo, através do tempo histórico, na formação dos sujeitos, na relação recíproca, entre outros, na certeza de que as ações educativas da família com relação à escola podem impactar no crescimento e na aprendizagem significativa dos estudantes, proporcionando assim, a formação humana integral dos sujeitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico tem a finalidade de apresentar possíveis resultados sobre a **Interface entre a família e o IFTO 'Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral**.

Desse modo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de buscar referências significativas para investigar e compreender o lugar da família na escola numa visão capitalista e como ocorre a formação humana integral dentro de um contexto capitalista.

Os resultados sobre **a relação social no contexto capitalista**, pesquisada na

primeira seção, discute-se o pensar no trabalho como instrumento fundamental da relação do ser social, que gera a tomada de consciência pela ação do homem sobre a natureza. Mediante esse processo, defendemos a formação humana integral, omnilateral, como base para a compreensão das relações sociais e dos procedimentos educativos.

Neste caso, a escola para além de promover uma educação para a reprodução de classes visando o lucro, deveria ter um compromisso na formação de valores éticos, solidários, com a preparação do ser para as mudanças na sociedade e suas transformações, assim, como sua relação com o outro no meio social.

Na segunda seção, aborda-se a relação **trabalho e educação num ambiente capitalista**. Compreendeu-se que por um lado, a relação do trabalho no contexto capitalista estabelece um discurso para aquisição de lucro, a acumulação de bens, mão de obra assalariada, dominação da empresa privada, pouca intervenção do estado na economia, divisão de classes sociais, crescimento das desigualdades social e outros. Por outro lado, faz-se necessário criar um lugar de luta em defesa da efetivação de alternativas frente a esse sistema. Neste sentido o teórico Marx (2012, p. 5), explica que, na maioria das vezes, incube-se centrar o trabalho como edificador da vida do ser humano e das relações sociais, num período em que se preconiza o término da sociedade do trabalho, tendo em vista fim do sistema do capital.

Assim, o trabalho é considerado uma obra do ser social, eixo para o processo de humanização. É uma ação fundamental para o ser humano, é a estrutura básica, buscando meios, objetivando o dispêndio de força vital, de cada sujeito.

Complementa Marx na sua obra, “O Capital” (2014, p. 213),

No processo de trabalho, a atividade do homem opera uma transformação, subordinada a um determinado fim, no objeto sobre que atua por meio do instrumento de trabalho. O processo extingue-se ao concluir o produto. O produto é um valor-de-uso, em material da natureza adaptado às necessidades humanas através da mudança de forma. O trabalho está incorporado ao objeto sobre que atuou. Concretizou-se, e a matéria está trabalhada. O que se manifestava em movimento, do lado do trabalhador, revela agora qualidade fixa, na forma de ser, do lado do produto. Ele teceu, e o produto é um tecido.

Desse modo, a concepção marxiana, o trabalho comparece com excesso da ação produtiva, no qual o ser humano domina a natureza ao seu modo. Logo, o trabalho é uma atividade unicamente do ser humano e faz parte do ser social. Assim, levando em conta o sentido ontológico, Marx (2014, p. 2014), confirma que o sujeito transforma certo objeto conforme o projetado e o fruto deste processo é chamado de trabalho, será um valor em benefício das necessidades humanas, ou seja, o trabalho é o produto da relação entre o homem e a natureza, de modo a contribuir com a construção da sobrevivência.

Neste sentido, a relação do ser humano e natureza devem ser de transformação e construção para a sobrevivência humana.

Quanto à educação, Gramsci (2011b), tece críticas ao observar a atual formação, verificado como dual relacionada à maneira de como a sociedade está estruturada, por meio de divisão de classes. Por um lado, uma educação voltada para formação omnilateral, com pressuposto a atender a formação integral dos sujeitos e por outro lado, um modelo de educação exclusiva para atender a preparação de mão de obra barata para o mercado de trabalho, assegurando a apropriação das atribuições subalternas.

Desse modo, Gramsci propõe uma formação com base na escola unitária, promovendo a relação entre ensino técnico/científico com o saber humanístico e o compromisso com a classe operária. Defende ainda o autor, o conceito de uma estruturação de partidos e sindicatos com vista a promover a formação e a autoeducação para os trabalhadores, com ênfase no desenvolvimento intelectual e emancipatório dentro da sociedade capitalista.

Procura-se em Marx (2012, P.5), a formação omnilateral, destacando o desenvolvimento integral do ser humano, em todos os sentidos e potencialidades, pois, o sujeito crítico, por sua vez, é aquele que tem necessidade da totalidade das manifestações da vida humana. Marx sonda em suas obras o Manifesto Comunista (1848) e o Capital (1867), a situação humana no contexto capitalista e destaca a educação como caminho para o desenvolvimento e melhoria nas situações precárias da vida da classe trabalhadora, assim como sua emancipação. Marx quer dizer que, para transformar a natureza do ser humano, a tal ponto que obtenha habilidade e competência, na sua produção de trabalho, torna-se um processo de força de trabalho realizada de forma específica e, neste caso, faz-se

necessária a formação ou educação, como elemento de transformação humana (MARX, 2014, p. 289).

Gramsci (1979, p. 118), propõe uma educação com a interferência da escola única inicial de cultura geral, aquela conhecida como humanista, formativa, equiparando o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das habilidades de desenvolvimento intelectual. Assim, esta escola, por meio de suas vastas experiências de orientação profissional, torna-se uma das escolas especializadas com o trabalho produtivo.

Assim dizendo, a escola que desenvolve a formação humanística, de forma ampla e integral, propicia ao sujeito a capacidade do trabalho intelectual e técnico, com foco no trabalho como princípio educativo, o que prepara o ser humano para o mundo do trabalho, visando atender a demanda, levando em consideração a compreensão da ciência, da técnica, da tecnologia e sua implicação no meio social.

a escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, 'humanismo', em sentido amplo e não apenas no sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa (GRAMSCI, 1979, p. 121).

Nesta concepção, tanto para Gramsci quanto para Marx e Engels, trabalho e educação são perspectivas reais da promoção cultural e também do desenvolvimento das classes trabalhadoras. Contudo, faz-se necessário a conquista de uma política de trabalho que propicie condições de trabalho melhores e mais dignas de igualdade, de liberdade assegurada por meio de uma política educacional com metas que leva o ser à emancipação humana. Logo, isso só será possível através de uma prática da reivindicação com a maior participação dos cidadãos pelos seus direitos como ser humano (política de direitos, política de melhores salários e outros). Assim se concretiza a relação de trabalho e educação em prol de uma a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, livre e ética para todos os sujeitos.

Na discussão acerca da **Produção da existência como base para a formação humana integral**, enfatizada na terceira vertente, considera-se um tripé,

o trabalho como produção para a existência, base para os conhecimentos, assim como, trabalho e conhecimentos para emancipação do ser humano. Observa-se que o sistema capitalista distancia o trabalho da visão ontológica de produção da existência humana, pois é um sistema descrito pela exploração da mão de obra do trabalhador pelo capital com vista à transformação da força de trabalho em troca de mercadoria, ou seja, neste processo, torna o ser humano em “coisa”, provocando o distanciamento, a indiferença nas relações sociais e com a natureza, permitindo a exploração e a alienação pelo sistema burguês.

Com vista a este sistema, a alienação do trabalho, ausenta-se de ser compreendida como produção da existência tornando-se algo extrínseco, provocando grande dificuldade entre o homem, o trabalho e o resultado que não é seu. Melhor dizendo, quanto mais trabalha, mais o indivíduo se afasta de sua essência e da possibilidade de dispor do fruto do seu trabalho.

A concepção marxista do trabalho transporta o sentido ontológico, considerando a produção da existência humana, como base necessária do sujeito no meio social, associando-o com as demais atividades humanas.

Compreende-se que o trabalho tem como finalidade a produção de valores, o que interessa para atender às suas necessidades imediatas (o necessário para sua subsistência) e mediatas (o fruto do seu trabalho). Este procedimento ocorre de geração em geração, agregando a outras novas práticas e novos dispositivos de melhoria da produtividade do trabalho, visando atender as necessidades do ser humano no contexto social, numa perspectiva de produção da existência humana.

Por esse ângulo, o trabalho torna-se para a educação o seu princípio educativo, classificando a ideia de que o homem trabalhe para sobreviver.

Para isso, faz-se necessário que educação proponha ruptura às vantagens do mercado, por meio de estratégias que levem os sujeitos a serem críticos, participativos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos, como também, da realidade que os cerca. Esses elementos são considerados formação humana integral, tarefa importante para a construção de uma sociedade mais justa e digna, a emancipação dos indivíduos, a formação para o trabalho, o

intelectual, a ética, como também, a formação da consciência da classe trabalhadora.

No que se refere **a inter-relação entre o trabalho, técnica, ciência e tecnologia no sistema capitalista**”, discutido na quarta vertente, buscou-se a compreensão em Marx (2014, p. 448), baseada na obra “O Capital”, onde acentua que algumas inovações tecnológicas e científicas colaboram para reduzir o valor da força de trabalho (processo de produção de mais-valia relativa), implicando na limitação do trabalho básico para executar as mercadorias beneficiadas pela classe operária.

Nesse sentido, para a classe exploradora, o meio para que seja produtivo é a inserção de novas máquinas e ferramentas, e que o seu montante seja inferior ao valor da força de trabalho.

Neste processo foi possível perceber o verdadeiro objetivo da sociedade capitalista, sendo a ambição da troca de dinheiro por mais dinheiro e que as inovações científicas e tecnológicas, são empregadas como propulsoras economicamente mais rentáveis para o sistema capitalista. O processo da produção de mais-valia, onde são encontradas estas inovações científicas e tecnológicas, consideradas as relações da exploração capitalista.

A técnica, no mundo capitalista, surge como sistema unificado e se apoia no trabalho, possibilitando a realização de mais-valia. A técnica, enquanto força produtiva tem a competência de agir como autoridade de dominação ou de libertação.

O que se argumenta neste processo de produção é a oportunidade de uma formação politécnica em que os indivíduos adquirem a competência intelectual da técnica que articule conhecimento científico, técnico e tecnológico com a produção da subsistência da vida social e política.

Neste sentido, ao englobar o trabalho, a ciência e a tecnologia, forma-se o alicerce básico que irá proporcionar a formação profissional do sujeito.

Neste contexto, Ramos (2008), contribui relacionando trabalho, ciência e tecnologia como eixo que estrutura a base unitária da formação, levando em

consideração o trabalho como princípio educativo e também, o contexto da ação produtiva.

o processo específico de produção científica pode se constituir num contexto próprio de formação no ensino médio, formulando-se, entre outros objetivos, projetos e processos pedagógicos de iniciação científica. Também a prática e a produção cultural podem adquirir uma perspectiva própria de formação no ensino médio, de modo que objetivos e componentes curriculares com essa finalidade sejam inseridos no projeto de ensino médio. (RAMOS, 2008)

Assim, na visão de Ramos (2008), esse processo é o modo de garantir a concepção de formação para todos.

No tocante à **formação omnilateral como possibilidade de superação da dualidade estrutural e fragmentação educacional**, debatido na quinta vertente, procurou-se examinar a formação omnilateral como dispositivo de grande importância em torno da reflexão do problema educacional em Marx (2005, p. 184), pois é uma formação oposta à unilateral que leva o indivíduo ao trabalho alienado, à divisão de classes entre outros, determinado pelo sistema capitalista.

Logo a formação omnilateral implica no desenvolvimento dos sujeitos em todos os aspectos, dimensões e condições históricas sociais, impactando nos conhecimentos científicos e tecnológicos, para que possa intervir na sociedade contrapondo-se à visão do sistema capitalista.

Uma possibilidade de romper com a dualidade estrutural e a fragmentação educacional é o trabalho como princípio educativo, como ferramenta a favor da formação humana integral crítica, reflexiva e emancipatória.

Neste contexto, os estudiosos Frigotto e Ciavatta (2012, p.752), complementam o trabalho como princípio educativo no contexto da formação humana integral da seguinte forma:

O trabalho como princípio educativo ganha nas escolas a feição de princípio pedagógico, que se realiza em uma dupla direção. Sob as necessidades do capital de formação da mão de obra para as empresas, o trabalho educa para a disciplina, para a adaptação às suas formas de exploração ou, simplesmente, para o adestramento nas funções úteis à produção. Sob a contingência das necessidades dos trabalhadores, o trabalho deve não somente preparar para o exercício das atividades laborais – para a educação profissional nos termos da lei em vigor –, mas também para a compreensão dos processos técnicos, científicos e histórico-

sociais que lhe são subjacentes e que sustentam a introdução das tecnologias e da organização do trabalho.

Interessante observar em Marx (2005, p. 184), que superar a alienação existente na sociedade capitalista é equiparar o trabalho ao nível em que o cidadão possa desenvolver-se de forma omnilateral, ou seja, o trabalho como princípio educativo é a forma dialética de romper com a lógica burguesa, levando o trabalho da mais-valia (diferença entre o salário pago e o valor produzido pelo trabalho) por lados inversos. Para tanto, faz-se necessário, a escola propor ações contra o capital e a favor da formação humana integral global dos indivíduos.

A formação humana integral propicia a autonomia, a socialização, o aspecto histórico, o social e a cultura, provocando o desenvolvimento científico, tecnológico e o trabalho, considerando assim como o princípio educativo, articulado com a visão de Ramos (2007a - 2008, p. 3), que consolida a formação humana integral ou omnilateral, “[...] incorporando as dimensões necessárias para a prática social, o trabalho, a ciência e a cultura.

Na argumentação realizada sobre os **fundamentos ontológicos do trabalho e o trabalho como princípio educativo: bases epistemológicas da EPT, destacado na sexta vertente** explanou-se, segundo a visão de Marx (2005, p. 149 - 150), os fundamentos do trabalho, como ações direcionadas com o objetivo de construir valores, visando satisfazer as prioridades dos sujeitos, assim como sua relação com a natureza. Ciavatta (1990) considera o princípio educativo com a relação entre o trabalho e a educação, de caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora capaz de desenvolver no ser humano todas as potencialidades e Gramsci (2011, p. 43), traz como associado entre cultura e ciência, com evidência que o trabalho se constrói como princípio educativo.

Gramsci (2007) ressalta que educar pelo trabalho provoca a criação de um projeto educativo preocupado com a formação dos sujeitos preparados para lidar com sua sobrevivência de modo autônomo e emancipatório no contexto social.

Deste modo, as bases ontológicas, epistemológicas e práxis da EPT, são uma possibilidade de educação, capaz de superar a simples transmissão de conhecimentos e técnicas. É uma proposta com o objetivo de transmitir e mediar saberes voltado para o trabalho, com o intuito de construir meios para a subsistência

do indivíduo, para que ele seja capaz de raciocinar de forma crítica, criativa e reflexiva. Uma proposta que possa levar o cidadão à transformação de si e do meio social, na perspectiva da emancipação e da omnilateralidade.

Por último, apresenta-se, **Família e educação no contexto capitalista**. Reconhece-se que a família e a escola são transformadoras da sociedade na constituição de valores, na execução da educação informal e formal, na progressão da dignidade humana e na realização do ser no meio social.

Gramsci (1979, p. 129), preconiza uma escola:

Que a escola se volte, de um lado, para o desenvolvimento das noções científicas que permitiriam não só a libertação das noções folclóricas do mundo, das crenças e dos mitos, mas também a clareza de que tais noções se desenvolveram em resposta à necessidade humana de defrontar-se com a natureza e, de outro, para as noções relativas à vida em sociedade, resultante histórica desse mesmo processo, implicando a elaboração de normas e regras sociais, definição de direitos e deveres.

Em acordo com a interpretação de Charlot (2000, p. 11), as famílias, no âmbito capitalista, ocupam uma posição dominada no meio social, vivem do trabalho, produzem o insuficiente para o seu sustento, vivem na miséria, e, os meios para sobreviver, são transformados em relação de força de poder.

Frigotto ressalta que a família, sociedade e educação formam um tripé básico na formação do ser humano. A educação deve ser compreendida como uma ação social, uma prática humana e histórica, com foco nas relações sociais, de forma que propicie a transformação nas vivências na sociedade, contudo, voltada para atender as necessidades dos indivíduos. (FRIGOTTO, 2010, p. 20 - 28). Envolver educação, família e sociedade, requer a visão de que os alunos têm de si mesmos possibilidades de inserção social e profissional que o mundo lhes propõe. Logo, as formações propostas pela escola, segundo Ramos (2014, p. 101) e Manacorda (2011, p. 82), pressupõem uma educação intelectual, física e tecnológica que leva à formação do indivíduo na sua totalidade, na perspectiva omnilateral, aquela que é oposta à unilateralidade oriunda da divisão do trabalho dentro do contexto capitalista.

Desse modo, família e escola devem estar interligadas para desencadear a evolução dos sujeitos, avançando no crescimento físico, intelectual, emocional e

social, por meio da intermediação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. A família por ser a base para a formação dos filhos no meio social, age e exerce a função do processo educacional informal, e encaminha para o processo formal e sistematizado, desenvolvido no contexto da escola. A escola tem a incumbência de promover a produção, reprodução e social, logo iniciada na conjuntura familiar. Em vista disto, família e escola surgem como organização do processo de formação dos seres humanos. Portanto, a relação entre uma e outra, deve ser essencial e sua colaboração é fundamental para construção de conhecimentos e a vivência na sociedade na sociedade pelos cidadãos.

Paulo Freire (1979, p. 22), orienta que a escola e a família devem experimentar caminhar juntas e unidas nesse caminho complexo que é a constituição de propostas educacionais. Conectadas, devem discernir quais são as amarras, os empecilhos que impedem ou atrapalham o acontecimento de uma educação de qualidade para todos os sujeitos.

Sendo assim, família e escola devem se unir para cumprirem suas funções sociais, para que o cidadão viva dignamente no meio social. A família tem a função social de oportunizar um espaço digno para o desenvolvimento dos valores, da construção do caráter e da personalidade. A escola tem a responsabilidade pelo desenvolvimento das potencialidades e pela aprendizagem, de consolidar os valores solidários e do compromisso com a transformação na sociedade pelos indivíduos, visando o impedimento das amarras e empecilhos que impossibilitam a educação com qualidade para todos.

Assim Marx citado por Araújo (2013, p.200), enfatiza que o processo educativo é humanizador, a partir do momento que esse processo contribui para desenvolver a capacidade ontológica, levando o ser humano aprender a ser humano, diante das relações constitutivas e sociais. Desse modo, escola e família, têm papel importante no processo do aprendizado dos indivíduos, possibilitando a convivência uns com os outros, a partilha de conhecimento e a convivência na sociedade, tornando o sujeito crítico, participativo e emancipador.

Portanto, a escola deve proporcionar uma relação estreita entre as famílias, para que unidas promovam conhecimentos e conceitos significativos, para que os

alunos tenham uma formação humana integral, capaz de levar a reflexão crítica, criativa e emancipadora para a vivência para o mundo do trabalho e em sociedade, enquanto que a família também deve desempenhar sua função de modo que acompanhe o desenvolvimento intelectual do seu filho junta a escola, a fim de que este caminhe e possa enfrentar os desafios propostos de forma que seja capaz de executar suas funções de forma autônoma, crítica, livre e consciente perante a sociedade.

Percebe-se que quando a família participa do processo de aprendizagem dos seus filhos, assessora o cotidiano escolar, conhece a prática escolar, estes se sentem mais seguros e autoconfiantes na construção de saberes. Contudo, é necessário que a escola possibilite a interface entre ambas, desenvolva a participação e integração da família no cenário escolar, nos projetos da escola, de maneira que haja construção de práticas de habilidades e competências pelos alunos, e que essas famílias assumam atitudes e condutas que possam colaborar para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, levando os estudante a inserção e transformação da sociedade em que vivem.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Como resultado desta pesquisa foi construída uma cartilha como produto educacional, que contempla todo o trajeto desta investigação.

De acordo com Silva e Souza (2018), o itinerário do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, deve proceder em uma conexão entre metodologia, conhecimento e no exercício profissional, com a intenção de encontrar respostas aos problemas existentes, e construir como resultado um produto educacional.

Atendendo à exigência prevista nos programas de mestrados profissionais em ensino, a Cartilha: Interface entre IFTO e família 'Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral é um produto educacional que foi construído durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – Polo IFTO Campus Palmas - TO.

De acordo com a Legislação BRASIL (2009, p.21), a elaboração de um produto educacional é uma exigência da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para a conclusão de mestrado profissional como é o caso do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e

Tecnológica - ProfEPT.

O produto educacional, considerado um objeto de aprendizagem, condizente com o propósito desta pesquisa de mestrado em conformidade com o terceiro objetivo específico, é a Cartilha: **Interface entre o IFTO e família “Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral”** objetivando contribuir para a formação humana integral e para o fortalecimento da participação da família na vida escolar da comunidade acadêmica do IFTO, Campus Palmas”.

O recurso Cartilha é um instrumento informativo e educativo que trata de diversos assuntos, devendo considerar os aspectos em sua elaboração, como adequação ao público-alvo, sua linguagem deve ser clara e objetiva, seu aspecto leve e atraente, assim como, sua fidedignidade às informações ao tema pesquisado.

Para o autor Bacelar et al. (2009), as cartilhas são ferramentas de muito utilização para discutir determinado tema para uma camada da sociedade, como também, Conceição et al. (2019), considera um recurso didático relevante para a compreensão de assuntos ou conteúdos.

Por isso, a Cartilha é um mecanismo que possibilita o processo de comunicação e de divulgação de informações, neste caso, acerca da formação humana integral e a participação da família na escola, como instrumento que impulsiona os estudantes à emancipação humana como sujeito crítico, criativo e participativo, pois, na concepção de Fiscarelli (2007, pág. 2), os materiais didáticos, tendem a transformar significados dentro de novas propostas educacionais.

Os pesquisadores, Hentges, Moraes, Moreira (2017), confirmam a importância da cartilha como processo de aprendizagem:

Com fortes evidências de que a utilização da Cartilha auxilia no desenvolvimento de uma lógica de raciocínio do educando que o leva a atuar com maior clareza, objetividade e criatividade; e que apresenta possibilidades de comparação dos dados sobre o processo de aprendizagem antes e depois da intervenção com o material didático.

Esta cartilha tem foco nos princípios básicos para uma formação humana integral: integração e trabalho como princípios educativos e, pesquisa como princípio pedagógico. Por tanto, tem como base teórica as concepções de Ciavatta (2005 - 2008), Ramos (2014) e outros, com a finalidade de superar as práticas tradicionais

e assim, contribuir com o fortalecimento da participação da família na escola.

A cartilha apresenta algumas possibilidades de interação da família no contexto escolar, tais como: Organização de eventos culturais; Organização de eventos esportivos; Dia “D” da família na escola; Inserção de representantes de pais na elaboração das ações do PPP - Projeto Político Pedagógico; Criação de canais comunicativos entre as famílias e IFTO- Campus Palmas e organização da Escuta ativa.

O produto educacional - cartilha, apresentado como Interface entre o IFTO e família “Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral”, todavia sua versão final com todas as caracterizações exigidas por este recurso educacional (apêndice A) poderá ser encontrada no repositório do IFTO, Campus Palmas, após convalidação pela banca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação tem como ponto de partida o papel da família e escola no processo de formação humana integral. Após a pesquisa e a apresentação de dados sobre a temática, percebeu-se que a família e escola quando juntas se organizarem, planejarem e proporem estratégias, são capazes contribuir para a formação humana integral dos sujeitos. Compreende-se que o trabalho como princípio educativo, tem como objetivo a humanização do sujeito, atentando para sua construção geral, seu desenvolvimento e sua transformação no meio social. A pesquisa como princípio pedagógico acontece por meio de ações práticas, do aplicar a consciência crítica e intervir no contexto. Essa metodologia decorre a partir da investigação como prática da construção de conhecimentos, dos desafios, do interesse de conhecer o novo e da busca pela descoberta, sendo o estudante, o protagonista do trabalho. Esse procedimento deve prevalecer no cotidiano escolar, sendo instrumento de aprendizagem e do conhecimento da realidade, onde a escola é a peça fundamental na engrenagem desse processo. A família vem como base de sustentação estabelecendo a conexão de confiança e a motivação para a aquisição de conhecimento do educando ao participar deste procedimento.

Assim, o trabalho é um princípio educativo, prepara o ser para a vida, para o mundo do trabalho compreendendo a aquisição da ciência, da técnica e de seu impacto para sua vivência e para a sociedade. A formação humana integral tem como objetivo a emancipação do ser humano, levando em consideração a independência, a autonomia, a transformação da realidade social e o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Esta perspectiva procura a superação da fragmentação do conhecimento e do trabalho impostos para um conhecimento que busque a integridade do ser entre o pensar e o fazer em busca da emancipação e da autonomia das pessoas. Portanto, esses também são os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, que procura promover uma educação com qualidade, comprometida com a formação humana integral, visando à transformação do ser social e de uma sociedade digna e democrática para todos.

Para tanto, foram analisadas diversas produções sobre formação humana integral, bem como sobre o papel da educação e da família no contexto capitalista e outras fontes relativas ao tema, que contribuíram significativamente para a elaboração desta dissertação como também, para a construção do produto educacional.

Na questão trabalho e educação, esta relação é considerada fundamental para a aprendizagem do sujeito. A escola deve planejar e desenvolver ações que deem condição para o ser humano trabalhar para suas necessidades, para a vida e para o viver em sociedade.

A relação entre trabalho, educação, ciência e tecnologia, deve ser uma relação em prol da melhoria da vivência do indivíduo. A tecnologia deve ser considerada como instrumentos essenciais para o desenvolvimento do trabalho e a democratização de oportunidades de emprego para os seres humanos. As tecnologias junto ao trabalho devem estar conectadas à técnica caracterizada como domínio de princípios científicos e tecnológicos, voltada à atividade do sujeito e a ciência tem a função de desvendar e contribuir para o meio social.

A formação omnilateral como possibilidade de superação da dualidade estrutural e fragmentação educacional, busca unir a educação e trabalho na perspectiva da emancipação do cidadão, apontado o trabalho como princípio educativo como ação humana capaz de promover o que chamamos aqui de formação humana integral.

Neste trabalho defendemos que a família e escola precisam andar juntas. A primeira tem a atribuição de complementar à formação, pois são os responsáveis diretos dos estudantes, enquanto que a segunda, tem a missão da educação formal, aquela realizada no espaço escolar. Portanto, família e escola têm importante papel na formação cognitiva, afetiva e intelectual, assim como, a vivência e a participação dos indivíduos, de modo crítico, criativo, autônomo e consciente dos direitos e deveres no contexto social.

Portanto, o lugar da família é no ambiente escolar, visando a integração com a escola, desenvolvendo valores e princípios para a vida dos filhos, enquanto a escola possibilita a formação acadêmica, cognitiva e intelectual dos estudantes, despertando a aprendizagem das competência e habilidades primordiais para o convívio no meio social.

Neste sentido, foi elaborada a cartilha: **Interface entre o IFTO e família “Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral”**, objetivando contribuir para o fortalecimento da participação da família, assim como para a formação humana integral da comunidade acadêmica do IFTO - Campus Palmas. Esta cartilha apresenta várias sugestões de atividades para impulsionar e vigorar a presença da família na escola, a saber: Organização de eventos culturais; Promoção de eventos esportivos; Dia “D” da família na escola; Inserção de representantes de pais no PPP; Escuta ativa; além das Redes sociais(WhatsApp, facebook, twitter, instagram e plataforma educativas), como suporte de interação e comunicação entre as famílias e a Comunidade IFTO - Campus Palmas.

Embora tenham sido encontradas dificuldades para a implementação das proposições embasadas na contextualização, da educação e família, da formação humana integral, com foco no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, educação omnilateral do sujeito tendo por base os princípios da politecnia e da escola unitária, pensamos que os resultados foram satisfatórios.

Este trabalho instiga para que novos pesquisadores realizem estudos voltados para a formação humana integral, assim como, para que possam encontrar novas sugestões de inserir a família no espaço escolar, numa perspectiva de formação humana integral, como instrumento para transcender os desafios de consolidação de uma formação emancipadora do ser humano.

7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

_____, R. **A Educação em Mészáros: trabalho, alienação e emancipação**. Campinas: Autores Associados, 2012.

ARAÚJO, Raquel Dias. **O Processo Educativo no Pensamento Marxista**. Revista Dialectus. Ano 2 n. 3 Julho-Dezembro 2013.

BACELAR, B. M. F. PINHEIRO, T. S. M.; LEAL, M. F.; PAZ, Y. M.; LIMA, A. S. T.; ALBUQUERQUE, C. G.; EL-DEIR, S. **Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas**. Recife (PE): Jepex. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Congresso Nacional. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Vidor, Pacheco e Pereira, 2009, p. 38. Acesso em janeiro de 2023.

_____, Ministério da Educação. Congresso Nacional. **DECRETO Nº 5.154, DE 23 DE JULHO DE 2004**. Acesso em dezembro de 2022.

_____, Ministério da Educação. **CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em <HTTPS://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2022.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CIAVATTA, M. **O trabalho como princípio educativo - Uma investigação teórico-metodológica** (1930-1960). Rio de Janeiro: PUC-RJ, (Tese de Doutorado em Educação), 1990.

_____, M. **A formação integrada: escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. 2005.

_____, M. RAMOS, M. **A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controverso**. Educação & Sociedade. Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, 2005.

_____, M. **Formação integrada caminhos para a construção de uma escola para os que vivem do trabalho**. In: SEED. O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2008.

_____, M. **O Trabalho como princípio educativo**. In: PEREIRA, I; LIMA, J. Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, p.408-415, 2009.
Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao> -

profissional-em-saúde-segunda-edição-revista-e-ampliada>.Acesso em: novembro de 2022.

_____, M. e RAMOS. **A historicidade da formação de tecnólogos**. Natal, IFRN, 19-20 maio 2011. Palestra proferida no Colóquio “A produção do conhecimento em educação profissional”, Natal, 2011.

CONCEIÇÃO, E. H. et al. **A produção e uso de uma cartilha educativa como recurso didático no ensino do ciclo da água**. VI Congresso Internacional das Licenciaturas Cointer - PDVL 2019. Disponível em: Acesso em: janeiro 2023

CHARLOT, B. **Da relação com o saber-Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2000.

_____, Bernard: **Ensinar com significado para mobilizar os alunos**. Nova Escola, 2009.

CRESWELL J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos. 1978.

ENGELS, F. **Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. In: RICARDO, Antunes (org). *A Dialética do Trabalho – Escritos de Marx e Engels*. São Paulo. Expressão Popular, 2004.

FISCARELLI, R. B. de O. **Material didático e prática docente**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riaee.v2i1.454. 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. acesso em janeiro 2023.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In: JANTSCH, A. P. BIANCHETTI, L. (orgs) *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____, G. **A Educação e a crise do capitalismo real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____, G. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Perspectiva, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

_____, G.; CIAVATTA, M. e RAMOS, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, G. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, Campinas: Autores Associados, 2009.

_____, G. **A produtividade da escola improdutiva: um reexame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** São Paulo: Cortez, 2010.

_____, G. **Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI.** Revista Brasileira de Educação, vol. 16, n. 46, jan./abr. 2011.

_____, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo.** In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) Dicionário da educação do campo. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

_____, G. (Org). **Escola “SEM” Partido: A esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Edições/LPP/UERJ, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Como elaborar projetos de pesquisa. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Os Dirigentes e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____, Antonio. **Caderno de Cárcere V. 4.** Edição crítica do Instituto Gramsci, org. 1977.

_____, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

_____, Antonio. **Concepção dialética da História.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 341 p. 1995.

_____, Antonio. **Cadernos do cárcere: Introdução ao estudo da filosofia e a filosofia de Benedetto Croce.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, a. v. 1. 2001.

_____, Antonio. **Cadernos do cárcere. Vol. 1.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.

_____, Antônio. **Caderno 12. (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo).** Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio. Ano 2011.

HENTGES, A.; MORAES, M.L. B; MOREIRA, M.I.G. **Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais.** Revista Thema, v. 14, nº 4, p. 3 a 6. 2017.

IANNI, O. A Produção da Sociedade. Col. Os grandes cientistas sociais. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1984.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado neoliberal.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____, A.Z. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da**

flexibilização justifica a inclusão excludente. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 100. p. 1153-1178. Outubro 2007.

KUENZER¹, A. Z. e Grabowski. **A Produção do Conhecimento no Campo da Educação Profissional no Regime de Acumulação Flexível**. *Holos*, Ano 32, Vol. 6. 2016.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 3. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

_____, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 2 ed. Campinas, Editora Alínea, 2007.

_____, M. A. **Marx e a Formação do homem**. *Revista HISTEDBR On-line*. Campinas, número especial, p. 6-15, abr. 2011.

_____, Karl. **As filosofias da natureza em Demócrito e Epicuro**. Lisboa: Presença, 1972.

_____, Karl. **Sociedade e mudanças sociais**. Lisboa: Edições 70, 1974.

_____, Karl. **Teoria da Mais-Valia - História Crítica do Pensamento Econômico**. Volume I, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

_____, Karl. **As lutas de classes na França (1848-1850)**. São Paulo: Global Tomo III. 1986.

_____, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. In: Antunes, Ricardo. *O caracol e a sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____, Karl. **Crítica ao programa de Gotha**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012.

_____, Karl. **O capital: crítica de economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, K. Engels, F. **A i d e o l o g i a Alemã**. Boitempo Editorial. 2007

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MÉSZÁROS, I. *A Teoria da Alienação*. Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 1981.

MINAYO, M. C. de S. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta** In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28^a. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOURA, D. H.; GARCIA, S. R. O. RAMOS, M. N. **Educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio**. Documento Base, Brasília, 2007.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

_____. D. H. **A relação entre a Educação profissional e a Educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano Nacional de Educação**. Educ. Soc Campinas, 31 (112), 875-894. 2010.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado**. In: RAMOS, Marise N. (Org.) FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Marise. **Reforma da Educação Profissional: Contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível**. Trab. Educ. Saúde, v. 5 n. 3, p. 545-558, nov.2007/fev. 2008.

_____, Marise. Capítulo: **Ensino médio integrado: Ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação Básica**. Princípios e Bases do Glossário Virtual da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. 2010.

_____, Marise. **Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização**. **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES**. Vitória, ES, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014a.

_____, Marise. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de Regressão**. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Claudio Nei Nascimento. (org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB.p. 20-43, 2017.

Rizzatti, I.; Mendonça, A. Francisco Mattos, F. Rôças, G.; da Silva, M., Cavalcanti, R. Oliveira, R. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO: Docência em Ciências. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. 2020. Acesso em dezembro de 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Desafios atuais da pedagogia histórico-crítica**. In: SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da; SEVERINO, Antônio Joaquim. (Org.). **Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2. Ed. Campinas – SP: Autores Associados. (Coleção educação contemporânea).

1997.

_____, Demerval. **Escola e Democracia**. 36^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados. (Coleção Memória da Educação). 2008.

_____, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

_____, Demerval. **Pedagogia histórica - crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SANTOS, Marisa C. C. **Escola e família: A união entre a educação familiar e escolar, para formação do aluno**. Revista Educação no (Contexto: do curso de Pedagogia v.7, n.7, p.1- 20, jan./dez. 2015.

SANTOS, A. R., OLIVEIRA, J. M. S., COELHO, L. A., orgs. **Educação e sua diversidade** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS. 322 p. Movimentos sociais e educação série, vol. 3. ISBN: 978- 85-7455-489-1. Available from: doi: 10.7476/9788574554891. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/8t823/epub/santos-9788574554891.epub>. 2017.

SILVA, Afrânio et al. **A sociologia e a relação entre o indivíduo e a sociedade**. In: **Sociologia em movimento**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SILVA, P. de C. **Interface escola-família, um olhar sociológico**: um estudo etnográfico do 1º ciclo de Ensino Básico. 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) — Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2011.

SILVA, K. C. B.; SOUZA, A. C. R. MEPE: **Metodologia para elaboração de produto educacional**. 2018. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2018.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL





INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas



**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

LINHA DE PESQUISA

Organização e Memória de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – do IFTO Campus Palmas, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

CARTILHA

‘Interface entre o IFTO e Família ‘Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral’.



EQUIPE RESPONSÁVEL:

Autoria

Roseni Alves A. Terra

Jair José Maldaner

ISBN

978-65-00-70813-4

Ilustrações

<https://pixabay.com/pt/images/search/redes%20sociais/>

<https://www.gettyimages.com.br>

<https://www.google.com/search?q=imagens&oq=imagens&aqs=chrome>

Autoriza-se a reprodução e a divulgação desta cartilha como produto educacional, parcial ou integral, para fins de orientação, de estudo ou pesquisa, em meio convencional ou eletrônico, desde que seja referenciada a fonte.



SOBRE OS AUTORES

Roseni Alves Arruda Terra, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Programa de Mestrado Profissional e Tecnológico (ProfEPT), IFTO, Campus, Palmas. Especialista em Pedagogia Escolar-UFT. Graduada em Pedagogia- FECIPAR. Professora da Educação Básica, da Rede Estadual do Tocantins.

E-mail: roseni.terra@estudante.ifto.edu.br

Prof. Dr. Jair José Maldaner, possui Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília. Atualmente é professor EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC - Campus São Carlos. E-mail: jair.maldaner@ifsc.edu.br



BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jair José Maldaner, orientador. Possui Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo. Mestrado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília. Atualmente é professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC - Campus São Carlos.

Professora Dra. Dilsilene Maria Aires de Santana, UFT - Universidade Federal do Tocantins. Graduada em Pedagogia (1989). Mestre em Educação Brasileira (2002), pela Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás e Doutora em Educação (2019), pela Universidade Federal de São Carlos.

Professor Dr. Marcelo Rythowem - IFTO Instituto Federal do Tocantins. Graduação em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1996). Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (2008) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2017).

Professora Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares – IFTO – Instituto Federal do Tocantins. Licenciada em educação física pela Universidade Estadual de Goiás (1999). Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade Católica de Goiás (2006). Doutora em Estudo do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).





DESCRIÇÃO TÉCNICA

Esta Cartilha é um produto educacional resultado da pesquisa de mestrado, intitulada **Interface entre o IFTO e a família ‘Um olhar sob a perspectiva de Formação Humana Integral’**, um estudo sob ótica da família e escola, Campus Palmas, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Objetivo: contribuir para a formação humana integral e fortalecer a participação da família na escola da comunidade escolar do IFTO, Campus Palmas.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Comunidade Escolar/Equipe pedagógica.

Finalidade: Estimular a participação da família no contexto escolar, assim como a reflexão sobre a formação humana integral.



Categoria: Cartilha.

Registro do Produto: ano 2023.

Divulgação: Biblioteca João Paulo II e Meio digital.

Instituição envolvida: IFTO, Campus Palmas- TO.

URL: <https://educapes.capes.gov.br/>.

Idioma: Português.

Cidade: Palmas - TO.

País: Brasil.



CARTILHA

'Interface entre o IFTO e Família "Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral'.





CARTILHA

‘Interface entre o IFTO e Família ‘Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral’.

O QUE DESEJAMOS?

Que um maior número de famílias se envolvam nas ações da escola e ocorra a formação humana integral.

Ramos (2014, p. 101), diz que se faz necessário:

Articular a instituição com familiares dos estudantes e a sociedade em geral, uma vez que as experiências de formação humana integral não se fazem no isolamento institucional. A escola deve levar em conta a visão que os alunos têm de si mesmos; as possibilidades de inserção social e profissional que o mundo externo lhes oferece; as modalidades formativas oferecidas pela escola. Isto exige um processo de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as próprias expectativas e sua possível realização.

Escola e Família
Juntos escrevemos
um Futuro Melhor.





INTRODUÇÃO

Conceitua-se cartilha como um instrumento informativo e educativo, que trata de diversos assuntos, devendo considerar os aspectos em sua elaboração como: adequação do público-alvo, sua linguagem deve ser clara e objetiva, seu aspecto deve ser leve e atraente, assim como, sua fidedignidade às informações do tema pesquisado.

Esta cartilha como produto educacional, foi elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica intitulada Interface entre IFTO e Família 'Um olhar sobre a perspectiva de Formação Humana Integral'.

Neste sentido, esta cartilha, será direcionada à comunidade escolar com o objetivo contribuir para a formação humana integral e no fortalecimento da família na escola da comunidade escolar do IFTO, Campus Palmas.





Por meio desta, apresenta-se reflexão acerca da importância da família no espaço escolar, proporcionando sugestão e perspectiva de formação humana integral.

O autor Bacelar et al. (2019), considera a cartilha como ferramenta utilizada para discutir determinado tema[...], como também, considera um recurso didático relevante para a compreensão de assuntos ou conteúdos.

Os pesquisadores, Huntges; Moraes; Moreira (2017), transportam o conhecimento de que a cartilha é um importante dispositivo para o processo de aprendizagem[...] auxilia no raciocínio lógico do educando levando a atuar com maior clareza, objetividade e criatividade.





Esta cartilha apresenta a compreensão de formação humana integral nos seguintes princípios básicos:

1. **Integração,**
2. **Trabalho como princípio educativo,**
3. **Pesquisa como princípio pedagógico.**

Este produto, se fundamenta nas bases e concepções, a partir Ciavatta (2008 - 2014), Ramos (2014), Marx (1986 - 2013) e Gramsci (1968 - 2004), com a finalidade de superar as práticas tradicionais e contribuir para fortalecer a participação da família na escola.

Esse objeto informativo, indica possibilidades de interação da família no contexto escolar, com o intuito de propiciar a formação humana integral por meio dos seguintes instrumentos educativos:

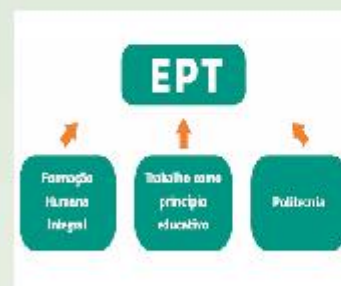
- Organização de eventos culturais com a participação da família;





- Organização de Eventos esportivos, com a presença da família;
- Dia “D” da família na escola;
- Inserção de representantes de pais na elaboração das ações do PPP - Projeto Político Pedagógico ou PPC- Projeto Pedagógico de Curso;
- Organização da Escuta ativa;
- Criação de canais comunicativos entre as famílias e IFTO - Campus Palmas, por meio das redes sociais.

Mas afinal, o que significa Formação humana Integral? É a formação que procura desenvolver no ser humano o processo educativo de forma geral, considerando a educação, a ciência, o trabalho, a cultura e a vivência em sociedade.





Para a professora Ciavatta (2014, p.12), é a formação integrada, global, que possibilita ao estudante a compreensão das partes em geral, considerando a educação como a integridade social, que são as múltiplas mediações históricas que efetivam os processos educativos.

Para Marx (1986, p. 114), concepção de formação humana integral e a educação politécnica, são fragmentos da formação humana integral, aquela que expressa uma estratégia formativa do indivíduo em diversas dimensões (trabalho, ciência, cultura e tecnologia), tendo em vista o desenvolvimento de suas potencialidades, onde o trabalho seja uma proporção ontocriativa, permeado através do conhecimento, da ciência e da tecnologia.

Gramsci (2004), conceitua formação humana integral, como a formação a partir da abordagem no trabalho como princípio educativo, com foco na superação da dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual.





Esse processo significa formar trabalhadores com capacidade para exercer seu papel como dirigentes e cidadãos, de forma intelectual, integrado ao trabalho produtivo.

Em relação a escola junto a família, numa perspectiva de formação humana integral, Gramsci (1968), enfatiza que o papel da escola é desempenhar a inteligência e a formação consciente[...] uma formação democrática com o povo e não para o povo[...] devendo proporcionar a todos os envolvidos, a aquisição de conhecimentos necessários no processo de ensino e na vida coletiva.

No parecer de Gramsci (2004), a formação humana integral tem o enfoque no trabalho como princípio educativo, visando a superação da dicotomia do trabalho manual/trabalho intelectual. Busca-se com isso, formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, tendo a dimensão intelectual incorporada ao trabalho produtivo.





Ramos (2014b), ressalta os princípios básicos para a formação humana integral como sendo:

1. **Integração**, refere-se a uma formação humana que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana, o trabalho (trabalho ontológico - processo como um todo), a ciência (conhecimento sistematizado), a cultura (saberes, comportamento e expressões de uma sociedade), e a tecnologia no processo educativo (transformar a ciência em força produtiva).
2. **Trabalho como Princípio Educativo**, nesta concepção, o trabalho na perspectiva histórica, no sistema capitalista, se transforma em elemento econômico para produção da própria existência humana e a partir dos conhecimentos adquiridos, novos conhecimentos são processados. Ou seja, o trabalho como princípio educativo é um processo de educação humanizada através das potencialidades dos sujeitos.

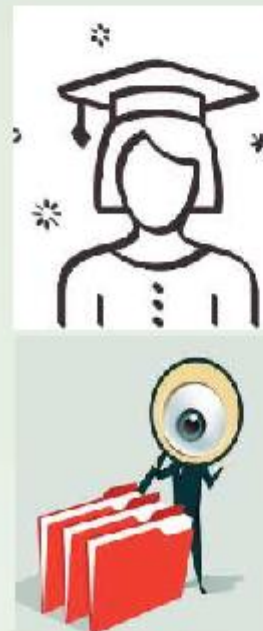




3. **Pesquisa como Princípio Pedagógico** é quando a investigação é capaz de levar o estudante ao desafio, a descoberta, a curiosidade e inquietude, proporcionando a percepção de mundo, de conhecimentos e de saberes, no sentido de produção de conhecimento.

Ramos (2014, p. 113), na perspectiva de formação humana integral, defende os fundamentos para a construção do projeto político pedagógico integrado escola e família:

- A redução da educação às necessidades do mercado de trabalho;
- [...] a articulação da instituição com familiares dos estudantes e a sociedade em geral;
- [...] fundamentos da proposta curricular, orientados pelo princípio da relação entre parte e totalidade [...].





Ciavatta (2010, p. 8), defende uma escola capaz de produzir de acordo com suas possibilidades, seus currículos e propostas pedagógicas de forma participativa no intuito de levar o estudante a produção de saberes, olhar de mundo, das habilidades e competências, de valores e de culturas, possibilitando a aprendizagem significativa e a construção de novos conhecimentos, assim, a formação humana integral.

Propõe Ciavatta (2008, p. 14), algumas suposições capazes de levar o indivíduo a formação integrada e humanizada:

- Um projeto social onde as diversas instâncias responsáveis pela educação (governo federal, secretarias de educação, direção das escolas e professores) manifestem a vontade política de romper com a redução da formação à simples preparação para o mercado de trabalho [...].





➤ Articulação da instituição com os alunos e os familiares [...] observamos nessas experiências, que a escola deve levar em conta a visão (I) que os alunos têm de si mesmos, (II) das possibilidades de inserção social e laboral que o mundo externo lhes oferece e (III) das modalidades formativas oferecidas pela escola.

➤ O processo de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as próprias expectativas e sua possível realização.

Na concepção de Marx (2013, p. 200), citada por Araújo, julga um processo educativo humanizado, a partir de que esse processo, permite aos seres humanos, desenvolverem sua capacidade ontológica, ou seja, o ser humano aprende a ser humano, diante das relações constitutivas.





DESENVOLVIMENTO

Envolver a família na escola, é fundamental, pois, constitui uma comunidade onde o quantitativo das conquistas, contribuem para a aprendizagem dos estudantes, proporcionando possibilidades de se desenvolverem de formas críticas, criativas e emancipatórias.

Santos (2015, p. 09), contribui enfatizando de que a relação família no contexto escolar, é um instrumento que deve proporcionar um ambiente de respeito mútuo, na confiança e na aceitação de suas diferenças, favorecendo a aprendizagem do aluno, pois, quando a escola tem o apoio da família, obtém maior êxito no seu trabalho. Os alunos sentem maior segurança em quem comanda as ações escolares, participando mais das atividades e aceitando melhor as regras da instituição.

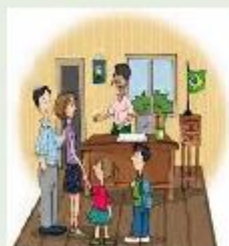




Marx (2013, p. 239), colabora dizendo que a família [...], é também responsável pela reprodução social. Pois, a família é uma organização encarregada pelo processo de socialização dos seres humanos, internalizando os valores éticos, morais e sociais, necessários para o convívio da família na sociedade.

Assim, propõe-se as seguintes possibilidades de interagir a família no contexto escolar:

1. **Organização de eventos culturais** (festa junina, aniversário do Instituto, dia das mães, dia dos pais, apresentação cultural com trabalhos educativos e outros), pois são eventos significativos e fundamentais para atrair a família para o ambiente escolar.





Ciavatta (2008, p. 10), se posiciona sobre interagir família na escola, por meio dos seguintes questionamentos: Qual a memória que se tem da escola? Como são interpretadas as transformações do mundo do trabalho[...] Como professores e alunos se reconhecem junto às controvérsias, entre o que se espera, o que se deseja e o que se consegue fazer? Como as famílias conseguem entender esses diversos significados que surgem das palavras e das práticas de seus filhos? Para a pesquisadora, a memória é o lugar ocupado na escola, possibilitando as lembranças e as formas que são organizadas em sua identidade.

2. Promover eventos esportivos entre família X alunos, família X professores, servidores X família, visto que são atividades que ajudam a fomentar a participação da família no contexto escolar.





Ciavatta (2008, p. 140), defende a articulação da instituição com os alunos e os familiares[...]. Observamos, nessas experiências, que a escola deve levar em conta a visão (i) que os alunos têm de si mesmos, (ii) das possibilidades de inserção social e laboral que o mundo externo lhes oferece e (iii) das modalidades formativas oferecidas pela escola. O que exige um processo de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as próprias expectativas e sua possível realização.

3. Organizar o Dia "D" da família na escola (planejar palestras com questões que estão em alta, tendências educacionais, profissionais e tecnológicas, Feira de Ciência, Noite de Talentos, trocas de experiências e outros). Esses temas além de serem importantes, têm possibilidades de interagir família e escola.





Dessa forma, escola e família devem interagir em parceria e firmarem acordo como ressalta Durkheim (1978, p. 41):

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM, 1978, p. 41)

4. **Inserir representantes de pais na elaboração do PPP - Projeto Político Pedagógico.** Esta atividade permite a inserção das famílias na elaboração das ações da escola, é fundamental, pois favorece o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, como também, a compreensão de que o espaço escolar, é um espaço da diversidade.





Ciavatta (2008, p.14 - 15), explica que o exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa[...] deve ser uma ação coletiva, já que o movimento de integração é, necessariamente, social e supõe mais de um participante.

5. Escuta ativa é o diálogo que a equipe escolar tem com as famílias dos seus discentes, o de ouvir e compreender em todos os aspectos, os que eles têm para dizer, sobre as dificuldades e o que os seus filhos pensam da instituição, avaliação de aprendizagem e outros assuntos da realidade escolar.

Rogers (1980/1987, p.8), em relação a escuta ativa, salienta a importância de ouvir os indivíduos, procurando entender o seu discurso. Defende que, para ouvir realmente, é preciso realizar uma escuta profunda, em que as palavras, os pensamentos, a tonalidade dos sentimentos, o significado, as intenções conscientes do ser humano sejam escutadas.





6. As redes sociais: WhatsApp, facebook, Twitter, Instagram e plataforma educativas são canais comunicativos de fundamental importância para integrar escola e a família, com o objetivo de facilitar a comunicação entre ambas as partes, com a finalidade de melhoria no processo de aprendizagem.

Moran (2018), afirma sobre as redes sociais, que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, estão cada vez mais sendo utilizadas pelas pessoas [...]. Possibilitam aprendizagem compartilhada, colaboração e inúmeras possibilidades de aprendizagem ativa quando exploradas com competência.

Ainda na visão de Moran (2018), as redes sociais também são importantes [...] para orientar grupos, para agendar eventos, para lembrá-los de prazos e para orientar atividades. Redes como o Facebook permitem a transmissão ao vivo de eventos e a gravação deles para posterior acesso. Redes como o Whatsapp são interessantes para mensagens rápidas, imediatas, para conversar com grupos[...].





Essas ferramentas são primordiais para promover o diálogo entre escola e família, pois, abrem espaço para crítica, sugestão e elogios, assim, promover uma gestão democrática.

O aplicativo WhatsApp é um aplicativo de mensagem capaz de interagir com a escola e a família. A criação de grupos de WhatsApp no contexto escolar, tem como objetivo favorecer a comunicação entre escola e família, proporcionando um meio comunicativo rápido, além de permitir e propor o processo de ensino e aprendizagem.

Para os autores, Reis (2014), Alencar (2015) Rodrigues (2015?), caracterizam o WhatsApp como um aplicativo, multiplataforma de troca de mensagens, partilha, enviar imagens, vídeos, áudios, arquivos, realizar chamadas de voz, de vídeo, entre outros recursos disponibilizados[...] Além de se configurar como uma excelente proposta educacional (interação entre professor e aluno), também é importante na comunicação em ambientes escolares.





O Facebook, é outra rede social com possibilidades de interação entre família e escola.

Na visão de Aguiar (2019), o Facebook, pode-se criar perfis, tanto pessoais como profissionais, possuindo opções de interagir por meio de suas ferramentas, como curtidas (reações a uma publicação), comentários, vídeos, áudios, imagens, estabelecendo uma comunidade.

Marcon, Machado e Carvalho (2012, 1- 10), consideram o Facebook, como um espaço virtual para conectar as pessoas, como também, é considerado uma conquista de autonomia nas relações interpessoais. É uma ferramenta que possibilita a interação e desencadeia maior envolvimento e troca de informações entre as pessoas.





Mattar, (2013, p. 115), defende o Facebook como processo de escolarização, uma plataforma utilizada para comunicação, sendo apontada atualmente, como grande possibilidade de estabelecimento de vínculos entre pais, alunos e comunidade escolar. É um canal de comunicação aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização”.

Os pesquisadores Marques, Vasconcelos e Bortoluzzi (2011, p.6), julgam que o espaço virtual, quando utilizado como recurso educacional, deve ser capaz de integrar essa ludicidade com a educação, por meio de páginas criativas, que levam o sujeito a aprender de forma “divertida”.





O estudioso, Steyer (2015, p. 48), vê o facebook, como importante ferramenta para a instauração de uma relação mútua entre escola e família. "Quanto maior for a união entre escola e família, mais relevantes e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança, pois na sociedade contemporânea, família e escola possuem tarefas complementares"

Twitter é outra rede social, considerada uma ferramenta interativa com o objetivo de distribuição de temáticas e organizações de pessoas.

Comm e Burge (2009, p. 29), esclarecem que o Twitter pode ter um retorno imediato e ser uma excelente forma de comunicação. A velocidade no Twitter significa que você pode enviar um SMS de qualquer lugar em que esteja e ter muitas pessoas lendo-o imediatamente. Em algumas situações os Tweets podem gerar um tipo de resposta que faz uma diferença ainda maior na vida das pessoas, inclusive promover a aprendizagem interativa.





Instagram é um instrumento com foco em assuntos interativos e comunicativos.

Santos (2019), conceitua Instagram, como uma nova forma de se encontrar com os alunos, permitindo estratégias educacionais colaborativas, potencializando a interação entre a escola [...] permite ao usuário intercambiar experiências formativas que podem ser aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem, aliando a interatividade dos seguidores, numa troca instantânea de informações e de ampliação do tema discutido.





Plataforma educativa é uma ambiente interativo que proporciona aprendizagem.

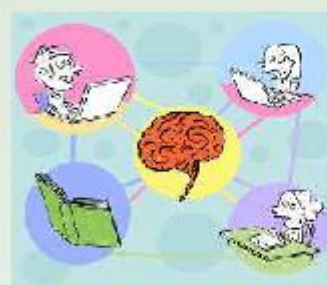
Araújo (2018, p. 105), aponta como plataforma educativa, a Trello, como sendo um sistema usado para organização de equipes, planejamentos de projetos, tarefas e atividades. Essa plataforma permite que grupos de pessoas trabalhem de forma cooperativa e interativa, presencialmente ou à distância, assim como a plataforma Kahoot pode ser uma opção para a interação e aproximação do professor com o aluno, como também, escola e família.





A estudiosa Bacich (2018), avalia as redes sociais como ferramentas que fazem parte da vida dos alunos e educadores e, por isso, adentram o espaço da escola quase que “involuntariamente”. Nesse aspecto, é muito importante compreender esses repertórios e integrá-los em projetos que se apropriem educacionalmente desses recursos, identificando seu potencial pedagógico.

Assim, as redes sociais, são ferramentas de comunicação rápidas e eficientes, tornando ágil o papel da escola junto a família como forma de gestão democrática, uma vez que a família é a base principal do estudante, proporcionando a formação de valores, de conhecimentos, do caráter dentro do âmbito familiar, social e da escola.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista, que o IFTO - Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas, tem como um dos seus objetivos propiciar uma educação capaz de promover a formação humana integral do sujeito, encontram-se nesta Cartilha perspectivas para fortalecer este objetivo, buscando a interação da família e escola.

Procurou-se com o desenvolvimento desta cartilha, buscar o interesse da comunidade escolar do IFTO - Campus Palmas para encontrar novos caminhos para integrar a família no contexto escolar, impactando assim na formação humana integral do estudante. O resultado da pesquisa indica que o aluno que tem acompanhamento da família se desenvolve melhor em todos os aspectos.





Nesta perspectiva, espera-se que esta cartilha e a dissertação produzida, sejam ferramentas de discussão e reflexão para a busca contínua de como implementar e estreitar a integração escola e família rumo a uma formação dos estudantes em todas as suas dimensões.

Assim, as redes sociais, são ferramentas de comunicação rápidas e eficientes, tornando ágil o papel da escola junto a família como forma de gestão democratiza, uma vez que a família é base principal do estudante, proporcionando a formação de valores, de conhecimentos, do caráter dentro do âmbito familiar, social e da escola.

Nesta concepção, as redes sociais e os eventos colaboram para a integração da família na escola, e consequentemente, com a aprendizagem significativa.





Ciavatta (2008), ressalta a experiência de gestão democrática e participativa, enfatizando que é uma prática para a formação humana integrada, não ocorre sob o autoritarismo, porque deve ser uma ação coletiva[...] implica buscar à inovação [...] à integração [...] articulação entre a arte e a ciência [...]. Horizontes de captação do mundo além das rotinas escolares, dos limites do estabelecido e do normatizado, para que ele se aproprie da teoria e da prática que tornam o trabalho uma atividade criadora, fundamental ao ser humano.

Sugere-se organizar eventos culturais, com o objetivo de levar a família a participar, pois, é o momento que permite a família se aproximar da escola, conhecer seu espaço, o trabalho e se envolver com a comunidade escolar. Pois, a participação da família é fundamental para que os estudantes tenham um processo de aprendizagem significativo.





A organização de eventos esportivos entre escola e família estreitam a relação e produz diversos benefícios para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo, intelectual e social do estudante. Com estas atividades, o aluno aprende a ser disciplinado, aprende a enfrentar os desafios da vida, como também, torna-se saudável com desenvolvimento das atividades esportivas, influenciando nos aspectos pessoais, profissionais e no meio social.

Indica-se promover o Dia “D” da família na escola, pois, é uma importante oportunidade de esclarecer à família a respeito do seu envolvimento no processo educacional dos seus filhos. A escola precisa trabalhar junto com a família, para que os estudantes tenham uma boa formação. É o momento de a família observar o crescimento intelectual do seu filho, assim como a interação com os demais estudantes e servidores. A família na escola torna os alunos mais seguros. A família presente na escola facilita o processo ensino e aprendizagem dos seus filhos.





Proporcionar a inserção de representantes de pais no planejamento das ações da escola (PPP ou PPC), visto que o comprometimento da família nos planejamentos das ações, é imprescindível para a escola, pois participar na mudança, da transformação, da construção, da história da escola e do processo de crescimento dos seus filhos é essencial para a formação humana integral.

Desenvolver a escuta ativa no espaço escolar, em razão de ser uma ferramenta que promove o diálogo entre escola e família, com base no saber ouvir, considerado fundamental para o crescimento da aprendizagem significativa. Saber compreender é outra ferramenta que facilita o bom relacionamento entre ambas as partes. Aumenta a confiança, favorece o desenvolvimento da empatia, aumenta o incentivo do trabalho entre escola e família, como também, melhora o clima organizacional e otimiza o processo de ensino e aprendizagem.

Utilizar as redes sociais, podem ser ótimos canais de comunicação rápidos, facilitam a divulgação e aproximação dos seres humanos, bem como, a contribuição com a interação entre família e escola e consequentemente, promovendo a formação humana integral.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. **Facebook: tudo sobre a rede social mais usada do mundo!** 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/facebook/>. Acesso em: dezembro de 2022.

ALENCAR, Gersica Agripino; PESSOA, Maérico dos Santos; SANTOS, Ana Katarine de F. S; CARVALHO, Solange R. R. de; LIMA, Hommel A. de B. **WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino**. In: Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2015. Anais [...]. Disponível em: <https://www.brie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117>. Acesso em dezembro de 2022.

ARAÚJO, Raquel Dias. **O Processo Educativo no Pensamento Marxista**. Revista Dialectus. Ano 2 n. 3 julho-dezembro 2013.

ARAUJO, Diego de Oliveira. **A utilização do Trello pelos professores como ferramenta de aprendizagem colaborativa**. In: Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 1., 2018, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte: UFMG, v. 7, 6 p., 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php>. Acesso dezembro 2022

BACELAR, B. M. F. et al. **Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas**. Recife: Jepex, 2009.

BACICH, Lilian. **Redes sociais: inimigas ou aliadas na sala de aula?**. [Inovação na educação. Blog no WordPress.com](#), 2018.

ClAVATTA, Maria. **A Formação Integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. 2008.



CIAVATTA, M. **Implicações curriculares frente ao contexto político e legal do ensino médio: questões atuais.** Texto preparado para o Seminário “O 478 As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr.-jun Disponível em currículo de educação básica em questão”. SEE-PR, Curitiba, 10 out. 2008. (mimeo). 2010.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral.** Por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.23, n.1,p.187-205,jan.-abr.2014. 2014.

COMM, Joel; BURGE, Ken. **O poder do Twitter.** São Paulo: Gente, 2009.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais. O princípio educativo.** Jornalismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Caderno 12. IN: Cadernos do Cárcere. Vol 2. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.



HUNTTGES, A; MORAES, M. L. B; MOREIRA, M. I. G. **Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais**. Revista Thema. Pelotas, 2017. Disponível em: Acesso dezembro de 2022.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato educacional, p. 115. 2013.

MARCON, Karina; MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marise Janes Soares. **Arquitetura Pedagógica e Redes Sociais. Uma Experiência no Facebook**. Anais do 23º Simpósio Brasileiro de Informática e Educação. RJ 2012. UFRJ. P. 01-10.

MARQUES, I. L.; VASCONCELOS, J. F.; BORTOLUZZI, V. **Espaço Virtual de aprendizagem mais Unifra: a rede social como espaço de aprendizagem**. 2011. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso011/cd/198.pdf>. Acesso em: dezembro 2022.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

REIS, Linda G. **Produção de Monografia da teoria à prática: o Método Educar pela Pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2014.



Rogers, C. *Um Jeito de Ser*. São Paulo: EPU. (1980/1987).

RODRIGUES, Tereza. A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas. In: 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação e 2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias. 2015. Anais[...].

Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=A+utiliza%C3%A7%C3%A3o+do+aplicativo+WhatsApp+por+professores+em+suas+pr%C3%A1ticas+pedag%C3%B3gicas.&btnG=Acesso+em+dezembro+de+2022.

RAMOS, M. N. *História e Política Da Educação Profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014 (Coleção formação pedagógica; v. 5).

SANTOS, Daniel & PRIMI, Ricardo. *Desenvolvimento sócio emocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2015

SANTOS, Edmea. *Pesquisa-Formação na Ciber. cultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.

STEYER, Silvana Castilhos. *As TIC na educação infantil: contribuições do Facebook para a aprendizagem e para a integração família e escola*. 2015. Dissertação (mestrado em Tecnologia Educativa) – Universidade do Minho, Faculdade de Ciências da Educação, Braga/Portugal, 2015. Acesso em dezembro 2022.



